

Análise de critérios editoriais e comparação de alinhamentos:

A TVI e o jogo das audiências

**Diana Maria Tato Ribeiro Costa**

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

Setembro, 2011

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizado sob a orientação científica de  
António Granado

## **DECLARAÇÕES**

Declaro que este relatório de estágio é o resultado da minha experiência pessoal na TVI, Televisão Independente. Todo o seu conteúdo é original e da minha autoria, e resulta da minha investigação pessoal. Todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas, nos anexos, e ainda na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, Setembro de 2011

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

O orientador,

---

Lisboa, Setembro de 2011

*"A bravura provém do sangue, a coragem provém do pensamento."*

*Napoleão Bonapart*

*Aos meus pais, pelo amor incondicional,  
por me incentivaram, sempre, a ser maior e melhor .*

## AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer ao Professor António Granado. Sem ele, o meu estágio não se teria realizado. Sem ele, o Mestrado em Jornalismo teria sido mais pobre. O seu vasto conhecimento em jornalismo, aliado ao entusiasmo incansável e contagiante, são os meus melhores pilares, fazem-me sempre lembrar porque escolhi esta profissão.

A muitos da TVI, que me surpreenderam diariamente.

Mas principalmente a ti, Santos, pela paciência, pela companhia, pelos intervalos, por me teres ensinado, mesmo sem te aperceberes, como funciona este mundo. Obrigada também a ti, Cordeiro, por tantas vezes me dares a confiança que precisava. Coloriste a minha passagem pela TVI.

Aos meus editores, Ana Candeias e Tiago Rebelo, pela paciência, pela ajuda, por exigirem de mim, aquilo que nem eu sabia ser capaz.

Aos jornalistas de sociedade, por serem um exemplo, por serem o caminho a seguir. Maria Marujo, pelos sorrisos, Isabel Moicó, por aquilo que fizeste por mim no meu primeiro dia de estágio.

Aos outros, o meu obrigado por me moldarem como pessoa e como jornalista.

A quem sempre me incentivou a dar o passo em frente, a quem nunca desistiu de mim, mesmo quando eu pensei em faze-lo. Aos meus pais, Ilda Tato e José Constantino, que antes de meus pais são pessoas com valores, ideais, princípios. Que sabem quem sou, que acreditam em mim, e que me mantiveram de pé durante as dúvidas e incertezas. Por serem o que sou, por me terem carregado até aqui, a minha gratidão, o meu orgulho, são infinitos.

À minha irmã, que lutou a meu lado numa luta que não a dela. Que permaneceu firme nas alturas em que mais ninguém permaneceria. A ti, Joana, muito obrigada.

Aos meus avós, Maria do Carmo, José Tato e Maria da Glória, que pensam em mim todos os dias, que vivem intensamente a distância, que partilham das preocupações, das alegrias, da vida. Por serem, por estarem, por mim e para mim.

Pelos desabafos, pelos sorrisos, pelas lágrimas, pelo entusiasmo, por verem em mim aquilo que eu nunca consegui ver, pela vida toda juntas. Obrigada à Cris e à Vani, a minha família não de sangue, mas de coração. Não de sempre, mas para sempre.

Pelas tardes passadas no Pátio, pelos cafés, pela cumplicidade, pela surpresa de encontrar uma alma gémea. Pela preocupação, pela partilha de cultura, de visões

diferentes, pela sabedoria que me transmite, na hora certa. Pelos livros. Por me fazeres crescer. Obrigada Inês.

Ana e Joaquina, obrigada por me verem avançar e avançarem comigo. Por serem porto seguro. Longe e sempre tão dentro de tudo. Faltam as palavras, estão ainda por inventar. Obrigada.

Às sextas-feiras à noite. A vocês, nas sextas-feiras à noite, com as conversas sobre política, sobre passado, sobre futuro, sobre coragem de voos maiores em países com sonhos maiores. Fizeram-me maior. Rita Brandão Guerra, Rita Dantas Ferreira, Cláudia Garcia, Cristina Campos e Cátia Matias, a minha vénia a vocês, e a minha vontade de crescer a vosso lado.

Com este relatório, termina mais uma fase da minha vida. Advinha-se agora uma nova luta.

Em frente, com vocês a meu lado.

## Índice

Resumo/ Abstract	1
Introdução	3
I. Informação para televisão	6
II. Caracterização do Estabelecimento	10
II 1. A Televisão Independente - TVI	
II 2- A secção de Sociedade na TVI	13
III. Critérios Editoriais	16
III.1 Importância das várias Secções	
III 2. Definição de Alinhamentos	18
III 3. Factores que levam a alteração dos alinhamentos	23
III 4. Promoção de produtos da TVI nos jornais	25
IV. Comparação de alinhamentos	26
IV.1- Análise de alinhamentos	28
V – Balanço	32
Bibliografia	36
Anexos	37

## **RESUMO**

## **ABSTRACT**

### **Relatório de Estágio do Mestrado em Jornalismo**

### **Internship Dissertation of the Master in Journalism**

**Diana Maria Tato Ribeiro Costa**

**PALAVRAS-CHAVE:** Televisão, Jornalismo, secção, Sociedade, TVI, TVI 24, critérios editoriais, alinhamento, publicidade.

O relatório que se segue relata a minha experiência enquanto estagiária, na secção de sociedade da redacção principal da TVI, Televisão Independente, situada na Rua Mário Castelhano 40, Queluz de Baixo, Lisboa.

O meu estágio teve a duração de 6 meses, com início a 6 de Setembro de 2010, e término a 7 de Março de 2011. A sua execução teve como principal objectivo terminar o Mestrado em Jornalismo, na Universidade Nova de Lisboa.

Durante os 6 meses de estágio, o meu local de trabalho foi a secção de Sociedade. A maior secção da TVI, com mais jornalistas e a que, salvo excepções motivadas pela actualidade, mais produz conteúdos noticiosos para o Jornal da Uma e para o Jornal Nacional.

Durante o meu estágio tive também oportunidade de colaborar com o canal TVI 24, o canal estritamente noticioso produzido pela TVI, e ainda com o programa SOS. Um projecto novo, onde vivi experiências no terreno que, de outra forma, nunca conseguiria obter.

Durante o período de estágio tive oportunidade de aperfeiçoar as técnicas gerais do jornalismo para televisão, bem como todo o processo de produção e agendamento de reportagem a que está ligado. A secção de sociedade é o pilar da informação da TVI, e foi, sem dúvida, a melhor escolha para efectuar o meu estágio.

**KEYWORDS:** Television, Journalism, society, TVI, TVI 24, editorial discretion, alignment, publicity.



This work is a description of my experience as a trainee, on the society section at TVI, Independent television, located on Rua Mário Castelhana 40, Queluz de Baixo, Lisboa. Lisbon.

My internship took place for 6 months. It started at 6 of September 2010, and ended at 7 of March, 2011. The main goal of this internship was to finish the Master in Journalism. During those 6 months, my work place was at the society section, which is the biggest section of TVI, with the largest number of journalists, and the section that, unless the daily news says so, the one which produces more news to the Jornal da Uma and to the Jornal Nacional.

During the internship I had the opportunity to also work for the TVI 24, the tvi's channel just for news, and also with the SOS program. A new project, in which I experienced various situation on field, that otherwise would have been impossible to obtain.

The internship was also used to get better in the general tecnicas of journalism for television, including all the process of production behind it.

The society section is the main support of the TVI's Information, and it definitely was the best choice to spend the 6 months of internship.

## Introdução

A frequência de um Mestrado Aplicado, já pensado pelos padrões de Bolonha, tem por objectivo a aquisição de mais competências sobre uma determinada área profissional, neste caso, o jornalismo.

A minha escolha pelo Mestrado em Jornalismo, da Universidade Nova de Lisboa, leccionado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, foi impulsionada por vários factores.

Com a entrada do processo de Bolonha, a minha Licenciatura em Ciências da Comunicação - Jornalismo, Assessoria ou Multimédia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, passou a ter a duração de 3 anos, ao invés dos 4 anos até aí praticados. Destes 3 anos, 6 meses são obrigatoriamente passados a estagiar numa empresa relacionada com a vertente do curso escolhida.

Com esta redução do período lectivo, senti uma enorme necessidade de procurar alguma formação extra.

O Mestrado em jornalismo da Universidade Nova de Lisboa pareceu-me ser a escolha ideal para completar a minha formação e acrescentar mais conhecimentos a uma licenciatura que, apesar de recentemente repensada e reconstruída com conteúdos mais actuais, considero ainda insuficiente na preparação para as exigências do mercado de trabalho de hoje.

Este relatório de estágio é o culminar de uma experiência de 6 meses de estágio na TVI, o órgão de comunicação social onde optei por aplicar os conhecimentos adquiridos no Mestrado.

Este Mestrado não está completamente direccionado para a área de jornalismo televisivo, e o seu plano lectivo contém apenas uma cadeira leccionada pelo professor Pedro Coelho, na qual dedicamos algum tempo às especificidades da televisão. Ainda assim, a minha opção acabou por recair neste meio, por uma questão de preferência pessoal.

A televisão, e de forma mais específica, a imagem, sempre me fascinaram. A meu ver, a televisão é o meio mais completo para quem quer trabalhar em informação. É apenas nesta plataforma que exercitamos, de forma simultânea e contínua, a escrita, a voz e a locução, e ainda convivemos de perto com o nosso suporte principal, a imagem.

Durante o meu percurso académico e, paralelamente, o meu percurso profissional, tive a oportunidade de estagiar em outros órgãos de comunicação de jornalismo de televisão, nomeadamente na RTP1 e na RTP2, no Programa Sociedade Civil. Estas duas experiências marcaram, de forma ainda mais predominante, a minha preferência pela televisão, e por todo o processo de produção de uma reportagem.

A informação feita pela TVI tem características especiais, e os seus critérios editoriais fogem, muitas vezes, aos padrões dos órgãos onde já tive a oportunidade de estagiar.

Por isso, e porque as audiências mostram que a fórmula usada pela TVI é bem aceite pelo seu público-alvo, a escolha deste órgão de comunicação social pareceu-me a mais acertada. A minha decisão teve também em conta a oportunidade que a TVI oferece aos estagiários de se confrontarem com situações reais no terreno, e de serem eles próprios a tratar de todo o processo da reportagem até estar pronta a ser publicada.

Não posso deixar de referir que o meu estágio na TVI só foi possível, graças ao incansável esforço do Professor António Granado, que assumiu como dele uma função pertencente à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Apesar do variado leque de opções de estágio que a FCSH oferecia, foi através do Professor que os contactos foram feitos, e que a TVI me acolheu como estagiária.

Durante os 6 meses de estágio integrei a equipa de jornalistas da secção de sociedade. Uma equipa com vinte e cinco jornalistas divididos por vários horários, e dois editores: a Ana Candeias e o Tiago Rebelo. Fui integrada nesta editoria por uma questão de opção pessoal. No primeiro dia de estágio deram-me a escolher entre a secção de desporto, sociedade ou a hipótese de trabalhar para o site da TVI. Apesar de gostar de jornalismo online, e de saber que o futuro do jornalismo passa, obrigatoriamente, por esse caminho, optei pela sociedade, onde sabia ter oportunidade de sair em reportagem, e de ter contacto com um maior leque de temas.

Ao longo do estágio, desenvolvi a escrita jornalística diária, bem como todo o processo de contactos, marcação de reportagem, saída para o terreno com um repórter de imagem, escrita e edição de imagem, até o resultado final estar pronto para ir para o ar. Todo este processo era repetido diariamente, fosse no âmbito de reportagens mais alargadas, com duração de mais de 2 minutos e meio, a maioria sobre temas sugeridos por mim aos editores, fosse para hard news, notícias da ordem do dia.

A segunda vertente, as hard news, permitiram-me aprender a lidar com a pressão do tempo a que o jornalismo, e neste caso, a televisão estão directamente ligados. A rotina de um jornalista de televisão, e suponho, de um jornalista de qualquer suporte, é gerida

pela pressão do tempo. Com o decorrer do estágio, percebi que é possível trabalhar com a pressão do tempo e dos editores, aprendi que é apenas necessária concentração, de forma a aliar qualidade à rapidez.

A TVI e o canal TVI 24 funcionam como uma equipa, com as várias secções juntas para alcançar o objectivo de ter uma informação actual, a toda a hora. Para isso, é necessário um esforço comum das secções, dos editores e, consequentemente, dos jornalistas. Por várias vezes tive a oportunidade de colaborar com outras secções, de trabalhar exclusivamente para a TVI 24 e de realizar sozinha um programa de 25 minutos sobre o trabalho das equipas da Escola Segura de 5ª divisão da PSP de Lisboa. Todas estas colaborações enriqueceram, de forma inqualificável, o meu período de estágio.

Este relatório de estágio consiste na descrição do meu dia-a-dia na redacção da TVI e o processo de aprendizagem pelo qual passei. Pretendo ainda fazer uma breve comparação das linhas editoriais da TVI com a RTP e a SIC, com base nos alinhamentos dos jornais das 3 estações, em alguns casos específicos. Este tema é vasto e a minha análise vai-se cingir apenas em alguns dias que, pessoalmente, notei uma maior dicotomia entre canais, bem como nas notícias com as quais tive contacto directo. Em anexo estão alguns exemplos de peças da minha autoria. Destaco apenas algumas das cerca de uma centena e meia que realizei, que penso serem de maior relevância para exemplo do tema deste relatório.

O objectivo é perceber quem dá destaque a que tema, e porquê. Directamente relacionado estão também os números das audiências, e as condicionantes pelas quais o alinhamento de um jornal passa, até que é emitido.

Para isso, recolhi durante esse período, os alinhamentos dos jornais das 3 televisões, bem como o valor das audiências de cada jornal. Assisti também aos jornais da TVI dentro da régie de informação, para perceber como, em tempo real, um alinhamento pode ser influenciado por vários factores.

Esta abordagem deve-se, sobretudo, à necessidade que encontrei, ao longo dos 6 meses de estágio, de perceber qual a linha editorial que a TVI segue, de uma forma geral, e em certos assuntos, de forma mais específica. Tudo porque não encontrei neste órgão de comunicação social, um livro de estilo, ou algo que me indicasse como tratar a informação de acordo com critérios já estabelecidos.

Por último, sinto ainda necessidade de fazer um balanço sobre aquilo que a TVI tem para oferecer a um estagiário em início de carreira, e aquilo que lhe falta para que a experiência e a oportunidade oferecida, seja ainda mais completa.

Acrescento apenas mais uma observação, antes de iniciar esta reflexão. Infelizmente, é extremamente curto o tempo que a faculdade atribuiu para o desenvolvimento da tese. No meu caso, comecei imediatamente a trabalhar depois do estágio, tornando ainda mais difícil a luta contra o apertado prazo de entrega desta reflexão. Penso que seria de enorme vantagem, tanto para os alunos, como para os docentes e faculdade, a permissão de um prazo mais alargado para a realização desta investigação. Os alunos beneficiariam de mais tempo de pesquisa e análise de bibliografia e a faculdade, com certeza, receberia trabalhos mais cuidados e com análises melhor fundamentadas.

## I. Informação para televisão

A televisão desempenha um papel extremamente relevante enquanto interveniente do sistema social, na construção de opiniões e na formação educativa da população. A dimensão da sua responsabilidade é ainda mais dilatada devido aos hábitos da população portuguesa e, atrevo-me a afirmar, da população mundial, para quem a televisão constitui, maioritariamente e ainda hoje na considerada era da internet, a única fonte de informação, para além das suas vivências e realidade.

É predominante em Portugal a falta de hábito de leitura de jornais, da busca por mais do que uma fonte de informação, do cruzamento e comparação da mesma história em diversas plataformas informativas. A televisão surge como o meio mais rápido e imediato, sem envolver qualquer esforço no seu consumo, com um produto que chega já produzido e pronto a ser consumido. Esta realidade vem reforçar a sua responsabilidade social face às escolhas e opções editoriais dos seus conteúdos. Para o autor Manuel Piedrahita<sup>1</sup> “A maioria dos cidadãos bebe a informação exclusivamente no chamado topicamente “pequeno ecrã”, o qual, no entanto, eu denominaria “grande” pela influência que exerce. A torneira que regula e doseia a informação actua como manipulador com uma precisão assustadora, mesmo para quem se considere imune a qualquer espanto.”

Dominique Wolton salienta que a televisão confere um «vínculo social» entre os indivíduos que simultaneamente a vêem, o que faz com que aqueles que consomem os

---

<sup>1</sup> Manuel Piedrahita, “Jornalismo Moderno, Histórias Perspectivas e Tendências rumo ao ano 2000”, Pág. 162/163

mesmos conteúdos se identifiquem e relacionem, levando a uma amplificação dos efeitos e responsabilidades destes agentes de comunicação.

A enormidade da televisão e a sua influência pode ser justificada através da aliança entre estes traços da civilização contemporânea e os progressos tecnológicos. Ambos, e em conjunto, revelam-se essenciais para que a informação feita para as massas consiga chegar até ao seu destinatário com o resultado pretendido. Como afirma José Augusto dos Santos: “ em que o progresso técnico se alia, naturalmente, à ambiência social, no seio da qual estas novas técnicas de comunicação são funcionalizadas como meio de propagação da cultura existente, de educação acelerada, de uniformização, de passividade do auditor e, mais ainda, do espectador.”<sup>2</sup>, é apenas através da passividade do auditor que a tecnologia atinge o auge das suas potencialidades.

Hoje, a multiplicação das cadeias de televisão, impulsionadas pela televisão por cabo, faz-se acompanhar de uma crescente monotonia de programas, ao mesmo tempo que se cava um distanciamento entre as “maiorias silenciosas”, cada vez mais passivas e conformistas, e as minorias que não encontram na sociedade meios para se exprimir. A televisão tende a desenvolver-se sem preocupação das repercussões sociais que a sua actividade poderá gerar, sem olhar quase nunca a outro objectivo que não seja o seu próprio crescimento, lucro e afirmação no mercado das audiências.

As repercussões dos conteúdos televisivos imiscuem-se em todo o tipo de actividade, incorporando o seu carácter multiforme, através de três ramos distintos: informar, distrair e cultivar.

Quando nos centramos na informação, a responsabilidade da televisão torna-se ainda maior, comparado a outras plataformas de comunicação, através do extremo poder do uso da imagem. A sua instantaneidade e ubiquidade possibilitam que não se limite a descrever os factos, mas também que os mostre, que sejam vistos e ouvidos, transmitindo a errónea impressão da realidade e não apenas de uma representação da mesma. A imagem provoca um impacto imediato nos espectadores que, mesmo sem se aperceberem, absorvem a mensagem que está a ser passada.

O trabalho de um jornalista, independentemente da plataforma do órgão de comunicação para o qual trabalha, consiste em transmitir a informação sobre um acontecimento, da forma mais transparente possível. No entanto, o jornalista, para além de profissional é também um ser humano com crenças e valores, e o produto final será

---

<sup>2</sup> José Augusto dos Santos, “O Poder da Comunicação”, Cap.V, Pág.178

sempre uma história contada através de um ângulo escolhido entre vários possíveis. A visão do jornalista que trabalha em televisão é condicionada por vários factores que estão intrinsecamente ligados às características do jornalismo para este tipo de plataforma, bem como a forma como a história pode ser contada.

O produto final de uma reportagem é resultado de um trabalho de vários profissionais. O jornalista pertence a várias equipas e a qualidade da informação televisiva depende da capacidade dessas mesmas equipas, onde o apresentador, os chefes de redacção, os editores de imagem e os repórteres de imagem que saem para terreno são peças fulcrais que devem trabalhar em conjunto e sintonia.

Neste tipo de meio de comunicação social é a dimensão e relação entre o espaço e o tempo que assume um papel preponderante. O ecrã de televisão é pequeno, se o compararmos com as dimensões de uma tela de cinema. Numa abordagem mais técnica, no caso do cinema, a atenção do telespectador concentra-se numa área que lhe oferece a visão de tudo, uma visão geral da tela, transmitindo a sensação de o tempo “passa depressa”. Esta particularidade não favorece a televisão, uma vez que tanto para os profissionais que aqui trabalham como para os telespectadores, 5 minutos são considerados uma eternidade. É por este motivo que as mensagens devem concentrar, em poucos segundos, todos os ingredientes da informação, sem deixar de criar interesse do início ao fim. A mensagem televisiva é densa e breve, uma vez que a atenção do público é frágil. Para que o conteúdo seja transmitido de forma eficiente, é necessário que cada som, cada imagem e cada palavra chegue ao telespectador de forma imediata e sem ambiguidade. Não existe a possibilidade de repetição da mensagem caso não tenha sido bem percebida da primeira vez.

E se o tempo condiciona o trabalho do jornalista de televisão, é na imagem que se encontra o suporte para ultrapassar essa barreira. As imagens e representações do mundo transmitidas através de um ecrã possuem a vantagem de chegar a uma vasta comunidade, dos mais variados tipos de classes sociais. Por outro lado, o carácter tecnológico da televisão permite fazer corresponder a cada palavra um rosto, a cada conceito ou ideia uma imagem, fazendo com que a história seja percebida como um conjunto de rostos, imagens e símbolos. Neste formato é possível inscrever em imagens conceitos abstractos, de difícil compreensão quando lidos ou apenas ouvidos. É esta a característica da televisão que confere uma certa materialidade aos assuntos, factor essencial de que necessitam para viver, reproduzir-se e tornar-se “realidade”.

A Revista Time<sup>3</sup> consegue em poucas palavras resumir o poder do jornalismo televisivo, quando comparado com o jornalismo impresso “...o impresso é uma reordenação sintética da realidade; as informações escritas normalmente podem esclarecer, mediante palavras e pontuação, onde ocorreu uma importante reordenação. Pelo seu imediatismo, a TV cria a ilusão de verosimilhança. O telespectador médio, pouco familiarizado com a montagem de TV, é indubitavelmente influenciado pelo que vê e ouve...”

A imagem tem um valor imensurável. O jornalista bem pode fazer passar a mensagem de um facto, mas se ele não tiver uma imagem “apelativa” que sirva de suporte para montar uma reportagem que fidelize o público, a notícia provavelmente nunca chegará a acontecer.

A imagem funciona, muitas vezes, como substituta da palavra e surge como um complemento que permite transmitir a informação de forma mais rápida e eficaz. As imagens são um veículo de transporte para “pedaços de realidade” que de outra forma nunca chegariam a ser fornecidos com a mesma exactidão. Este é o suporte que fornece um comentário autónomo, a sua explicação própria, que ajuda a esclarecer as palavras, que se pode antecipar a elas e completa-las.

É com base neste contexto que a palavra deve ser introduzida. O papel principal deste tipo de jornalismo não é da palavra, que deve surgir apenas como explicação dos factos concretos propostos pelas imagens, situando-os num contexto e integrando-as numa reflexão mais geral. Quando a conjugação desta duas ferramentas se funde de forma perfeita, a informação televisiva encontra a sua verdadeira especificidade de expressão e a sua maior eficácia. Caso esta aliança não seja bem conseguida, a televisão corre o risco de cair no cliché da informação fácil e mal transmitida.

Para Robert Wangermée, um jornalista da televisão Belga, a informação televisiva corre o grande perigo de cair no culto fetichista que é tentada a conferir à imagem, atribuindo-lhe demasiada importância quando esta não significa nada. Numa análise do jornalismo actual, esta afirmação enquadra-se no excesso de vezes que a televisão recorre aos directos. Na maioria das alturas em que assistimos a um directo, percebemos que são desnecessários e apenas utilizados ao serviço da corrida contra o tempo, da informação fácil para lançar a notícia primeiro que a concorrência. Hoje, este estilo de jornalismo

---

<sup>3</sup> Revista Time<sup>3</sup> 12-4-1971



raramente acrescenta qualquer tipo de informação adicional à já conhecida, a não ser mostrar que o jornalista está no local, mesmo quando nenhuma acção está a decorrer. Será com estes conceitos base sobre as características e exigências do trabalho do jornalista de televisão, que farei uma análise do trabalho dos jornalistas da secção de sociedade da TVI, onde trabalhei durante 6 meses.

## II. Caracterização do Estabelecimento

### II 1. A Televisão Independente - TVI

Um órgão de comunicação com amplitude e história da TVI tem um vasto leque de oportunidades de aprendizagem a oferecer a um estagiário. O simples convívio diário com figuras marcantes do jornalismo televisivo influencia, de forma evidente, o perfil de alguém que está agora a começar uma carreira neste meio. No final de 6 meses de estágio, sou uma jornalista com uma visão diferente da realidade e daquilo que hoje sei ser exequível no mundo do jornalismo. Penso que o percurso da estação televisiva TVI, assim como o percurso de um profissional de jornalismo, é feito através de um processo de aprendizagem de tentativa/erro, um caminho percorrido ao longo dos anos, em que as perspectivas vão mudando consoante aquilo que nos é exigido.

A Televisão Independente nasceu há 18 anos. Surge como o quarto canal generalista em Portugal, e como o segundo canal privado, seguindo-se à SIC.

As primeiras transmissões da TVI foram para o ar a 20 de Fevereiro de 1993. Fundada por entidades ligadas à Igreja Católica, incluindo a rádio renascença, a TVI veio revolucionar o mundo da televisão privada com o seu tipo de canal inovador, tanto a nível de linhas editoriais de informação, como a nível da ficção nacional.

Foi em 1997 que o grupo Media Capital entrou no capital social da TVI, ao comprar 30% da estação de televisão, altura em que Miguel Pais do Amaral assumiu a presidência do grupo. Apenas um ano depois, José Eduardo Moniz tornou-se o director geral da TVI, e com ele trouxe uma remodelação na forma de trabalhar na redacção. Por esta altura, diariamente eram analisados os valores de audiência peça a peça de todos os

jornais, fazendo uma comparação entre canais, de forma a perceber que linhas editoriais deveriam ser seguidas para que o público tivesse a TVI sempre como primeira opção.

Moniz revelou, no âmbito de uma entrevista a Adelino Gomes para a realização da sua tese de Doutoramento<sup>4</sup>, a estratégia seguida nos primeiros anos de 2000, fase que ficou conhecida por ser a mais intensa na luta pelas audiências entre as três estações de televisão: “Entrámos a ‘abrir’. A nossa lógica de desalinhamento foi total. Transmitti aos jornalistas: ‘Meus caros amigos, a gente tem que provocar ao máximo as pessoas. Os políticos existem para serem interrogados; para serem questionados sobre as decisões que tomam, sobre o que fazem ou não fazem. Independentemente dos incómodos que isso provoque.’ Isto inicialmente provocava alguma preocupação entre os jornalistas, sobretudo entre os que já lá estavam há mais tempo e entre os mais novos. Mas para alguns, mais atrevidos, era música celestial e começou depois a funcionar de forma fácil. Acabámos por adquirir aquele estilo mais irreverente que as pessoas perceberam como sendo uma característica da TVI – muito desalinhada, muito independente, muito irreverente, por vezes até excessivamente. Isto aproximávamo-nos das populações, porque nos situávamos no meio delas (...). E mesmo de espectadores mais novos que teoricamente apreciariam mais uma informação mais elaborada, mas davam muito valor à independência que nós procurávamos evidenciar.”.

Hoje, e com todas as mudanças que a TVI e a sua direcção de informação atravessam neste momento, muitos dos jornalistas que tenho como referência para o meu trabalho falam com saudade do tempo em que Eduardo Moniz estava no leme da estação. Infelizmente, não tive a oportunidade de viver esse período da informação da TVI e como tal não possuo bases para comparar os dois tipos de liderança que a estação conheceu.

A data seguinte que marcou a história desta televisão foi o ano 2000. Neste ano a TVI apostou na plataforma online e abriu o site TVI Online. Hoje, o site noticioso da TVI recebe, por dia, entre 85 e 95 mil visitas. Em 2010, este foi o 5º site mais visitado em Portugal, perdendo apenas para [abola.pt](http://abola.pt), [record.pt](http://record.pt), [correiodamanha.pt](http://correiodamanha.pt), e o [maisfutebol.pt](http://maisfutebol.pt). A TVI apostou na Internet no ano 2000, e continua a apostar hoje. Os resultados são animadores para quem alimenta diariamente o sítio com notícias. No

---

<sup>4</sup> Gomes, Adelino, *O telejornal e o zapping na era da Internet*, Tese de Doutoramento em Sociologia, 2011, ISCTE-IUL, Excerto (pp.357-365) do capítulo XVI, intitulado: Entrevistas semi-directivas em profundidade a directores e coordenadores

passado mês de Fevereiro o sítio tvi24.pt sofreu mais uma remodelação, com o objectivo de se modernizar e acompanhar as preferências de um público constantemente mais exigente. Agora, o destaque online está focado nos vídeos que a redacção edita, e na partilha de textos e fotografias nas redes sociais. Uma forma de trazer o público para dentro da informação, tornando-o parte integrante da notícia com o seu contributo. Destaco também o lançamento da aplicação TVI24 para o iPad e para o iPhone. Uma nova forma de acesso para os utilizadores, que a qualquer momento e em qualquer local está disponível. No fim-de-semana de lançamento da nova aplicação, no mês de Fevereiro, foram registados downloads de países como Brasil, Suíça ou Estados Unidos. Por fim, na história do percurso da TVI, refiro o ano de 2009 no qual foi lançado o seu canal de notícias para o cabo, o TVI24, na sequência da abertura da SIC Notícias e da RTPN.

Relativamente aos valores de audiências, desde o ano 2005 que, de uma forma relativamente constante, a TVI roubou a liderança à SIC.

Neste ano de 2011, os últimos valores analisados apontam para a permanência da TVI na liderança no mês de Fevereiro. A SIC e a RTP, empatam no segundo lugar. No entanto, todos os canais generalistas estão perder para os canais do cabo. Estes resultados mostram sinais do tempo que atravessamos nos meios de comunicação social e também da criação de canais que servem nichos da população, onde cada um pode escolher a sua própria programação.

A audiência média da TVI foi de 22, 9% em Fevereiro de 2011, baixando face aos 27,5% do mesmo mês de 2010. No “prime time” a TVI liderou com 31,5%, seguindo-se a SIC com 24,1% e a RTP com 19,8%. Num comunicado feito à comunicação social, o Grupo Impresa, detentor da SIC, salientou que o “mês de Fevereiro foi marcado por uma nova alteração do painel das audiências, que teve como consequência o reforço da presença do pay-tv – cabo, iptv e satélite” uma vez que “os lares com cabo passaram a representar 57,4% dos lares no painel de audiências”. É por isso natural que as audiências dos canais do cabo tenham registado um novo recorde, em detrimento de uma queda generalizada dos canais generalizados. Os canais de cabo obtiveram uma audiência conjunta de 21,1% em Fevereiro, contra os 16,3% do mesmo mês do ano passado. A SIC Notícias continua a liderar, com uma audiência de 10,5%, seguindo-se a Sporttv com 7,8% e o AXN com 6,1%.

## II 2- A secção de Sociedade na TVI

A equipa de informação da TVI de Lisboa está distribuída por 2 pisos. No andar de cima encontramos, distribuídas por grupos, a secção de desporto, economia, internacional, e também os jornalistas que actualizam diariamente o site noticioso da TVI.

No piso de baixo estão localizadas as secções de política, a secção dos elementos da produção, a agenda, o local de trabalho dos pivots e ainda a secção de sociedade.

Foi nesta última secção, a de sociedade, onde fui integrada com estagiária.

A disposição dos jornalistas de Sociedade é feita por filas corridas. Os computadores não são fixos, sendo que cada jornalista se senta onde encontrar um espaço de trabalho livre. Ao lado de cada computador existe uma máquina de edição, onde as reportagens são editadas pelos editores de imagem. Contudo, quando o dead line aperta e se não estiver nenhum editor de imagem disponível, cabe aos jornalistas adiantar o trabalho, fazendo a estrutura da peça. Este factor levou-me a ter contacto com o programa de edição de imagem da TVI, o Final Cut.

Actualmente esta editoria é orientada por dois editores, a Ana Candeias e o Tiago Rebelo. Todas as secções da TVI têm presentemente, dois editores, à excepção do Desporto, que contém 3 editores. Este número é justificado pelos muitos programas de desporto que o canal TVI24 tem.

Os editores estão sentados na última fila, a que se localiza mais perto do local dos pivots e dos chefes de redacção. Esta disposição facilita a comunicação entre jornalistas e editores. A editora Ana Candeias refere que: “ Ao contrário do que acontece na RTP, onde as pessoas estão dispostas por ilhas, na redacção de Sociedade da TVI isso iria apenas gerar confusão. Vinte e muitas pessoas em forma de ilha não seria uma disposição que ajudasse em nada. No desporto e na política aqui da TVI isso também acontece, mas são secções com muito menos jornalistas.”

O número de editores de sociedade foi diminuindo ao longo dos anos, bem como o número de jornalistas. Esta secção chegou a ter, em simultâneo, 4 editores: Pedro Carvalhas, Francisco Máximo, Mário Jorge e Manuel Mateus.

Segundo a actual editora Ana Candeias, este número era excessivo, uma vez que era difícil chegar a um acordo entre as visões de todos os editores. Mas hoje, a editora diz ser necessária mais uma pessoa para gerir a Sociedade: “ Ficam, muitas vezes, coisas

por fazer, peças por rever, atenção por dar. Sou constantemente interrompida quando estou a fazer alguma coisa.”

O número de jornalistas também diminuiu, de forma significativa, ao longo dos anos. A secção começou com 35 jornalistas e hoje conta apenas com 25. Esta redução deveu-se, sobretudo, a uma reorganização da redacção, de onde surgiu o início da redacção de pequenas e médias reportagens. Muitos jornalistas de Sociedade foram repescados e hoje dedicam-se apenas à elaboração deste formato. Esses jornalistas nunca foram repostos nem substituídos na Sociedade.

Os jornalistas desta secção estão distribuídos por três horários. O horário que contém mais jornalistas em simultâneo é o primeiro horário do dia, com início às 8 da manhã, e termino às 16 horas da tarde. Este é o horário que concentra mais jornalistas porque é neste intervalo de tempo que as notícias do dia são produzidas. Segundo a editora Ana Candeias, as principais notícias da actualidade e de agenda devem ser produzidas neste intervalo de tempo. Ana Candeias explica que existem diferentes reportagens, com diferentes níveis de investimento: “É no horário da manhã que é realizada toda a estrutura noticiosa para o dia. As peças do Jornal da Uma são, normalmente, recicladas para o Jornal Nacional. Isto significa que são peças onde investimos mais tempo. Quando uma peça é feita para o Jornal da Uma, muitas vezes o tempo para a fazer é escasso, e o importante é colocar o mais rapidamente possível a informação no ar. Mas, para o Jornal Nacional, temos mais tempo para obter mais informação, e um ângulo mais profundo do tema. Normalmente, no horário da tarde refazemos as peças, vamos à procura de casos pessoais relacionados com o tema, investigamos mais informação. São peças, como disse, com mais investimento. Por isso, é de manhã que se justifica ter um maior número de jornalistas, para conseguir abranger um maior número de assuntos.”

Durante a tarde, as notícias devem ser actualizadas para o Jornal Nacional, e as novas reportagens que se realizam neste horário, por norma, já estão programadas com alguma antecedência. Este segundo turno começa às 14 horas e termina às 21. Existe sempre um cruzar de horários, com 2 horas em simultâneo, o que permite um reforço extra de jornalistas em certas horas do dia.

Por fim, o último turno dos jornalistas de Sociedade começa às 18 horas e termina já de madrugada, à 1 hora da manhã. Neste horário, por norma, encontram-se apenas dois jornalistas nesta secção, por uma questão de prevenção, caso surja algum acontecimento inesperado.

Durante o meu período de estágio, o meu horário foi alvo de variações, tal como o dos jornalistas, consoante as marcações de reportagens previamente combinadas, e também conforme a necessidade de reforços extra na redacção. O meu horário foi sempre combinado com outras estagiárias da editoria para que estivesse sempre presente uma estagiária, em todos os horários. Os editores eram sempre informados, caso alguma troca de horário fosse necessária. Com o decorrer do estágio, o número de estagiárias foi diminuindo (começamos com 4 elementos na Sociedade, e terminamos apenas com 2), e por várias vezes foi necessário fazer horários duplos, porque o trabalho assim o justificava.

Para o jornalismo não existe fim-de-semana, feriado, Natal ou Passagem do ano. A informação tem a obrigação de estar todos os dias, à mesma hora, em casa de todos os Portugueses. Por esse motivo, também eu trabalhei durante o fim-de-semana.

Nestes dias, os horários são preenchidos com um número mais reduzido de jornalistas. Distribuídos pelos vários turnos de horários, durante o fim-de-semana o número de jornalistas na secção de sociedade não ultrapassa os 7 ou 8 elementos por dia. Este número é apenas reforçado em ocasiões especiais, como foi o caso do fim-de-semana de eleições Presidenciais, no qual estive a trabalhar. Nestes dias, por excepção, a redacção foi naturalmente reforçada.

Por último, e ainda neste ponto de caracterização, refiro um factor que acaba por condicionar o trabalho da secção de sociedade. O constante contributo para o trabalho do canal noticioso TVI24 está sempre presente na rotina dos jornalistas. Este canal não tem uma redacção própria, com jornalistas dedicados a tempo inteiro aos seus alinhamentos. Existe sempre um editor, que faz uma espécie de apanhado de todas as notícias do canal principal. Contudo, esta selecção não é suficiente para preencher todo o horário do canal, nem tão pouco, para cobrir toda a actualidade. Por isso, os jornalistas de sociedade são constantemente abordados para produzirem algum conteúdo para o TVI24, sejam peças, offs ou enquadramentos para introduzir convidados em estúdio. Este factor é claramente um factor de destabilização para os jornalistas que por vezes adiam as suas reportagens para os jornais da TVI. A solução para este problema, na opinião da editora Ana Candeias, passaria por destacar diariamente um jornalista para trabalhar exclusivamente para o canal. Contudo, não existem jornalistas suficientes para que tal aconteça.

### III. Critérios Editoriais

#### III.1 Importância das várias Secções

A secção de Sociedade onde fui integrada nos 6 meses de estágio, trabalha maioritariamente para o Jornal da Uma e para o Jornal Nacional, com temas directamente relacionados com esta editoria.

Mas uma redacção não é estanque. Muitos jornalistas, das várias secções, dão apoio a outras secções quando necessário. O mesmo acontece com os jornalistas de sociedade. Por inúmeras vezes foi solicitada a minha ajuda para notícias de temas de Internacional, Economia ou até mesmo Desporto. Não são raras as vezes que jornalistas de Sociedade são chamados para cobrir assuntos de Internacional. O exemplo mais actual que posso referir é o caso do Jornalista Hugo Matias, que esteve durante 3 semanas a cobrir a situação na Líbia. Em contrapartida, o enviado especial da TVI ao Egipto foi o jornalista Nuno Cabral de Melo, que integra a equipa de Internacional.

Isto acontece não apenas porque a secção de Sociedade é a que tem o maior número de jornalistas, mas também porque os assuntos se fundem e, neste caso, deixa de haver uma linha que separe a que editoria pertencem os acontecimentos.

Existem, como em qualquer órgão de comunicação social, temas que merecem atenção todos os dias, em detrimento de outros que apenas entram nos alinhamentos quando existe espaço, são necessários ou porque a agenda assim o exige.

Política, Internacional, Sociedade e Desporto são as secções que, por norma, merecem sempre destaque nos jornais principais da TVI.

Os jornais de fim-de-semana são editados segundo um sistema diferente. Nestes dias, os critérios editoriais são moldados à actualidade, mas o próprio jornal em si também é diferente. Existe espaço para reportagens mais alargadas, com duração até 3 minutos, o que normalmente não acontece durante a semana.

Também os assuntos tratados nestes jornais são distintos. Existe uma clara aposta em temas de cultura durante o fim-de-semana, assuntos mais leves e que deixam o jornal respirar mais. Ao falar de alinhamentos dos jornais de Sábado e Domingo, não posso deixar de referir a presença, ao Domingo, do comentador da TVI, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, no Jornal Nacional. Esta rubrica do jornal ganhou uma grande amplitude na estação, devido às audiências que arrecada todos os Domingos. O

alinhamento do Jornal Nacional deste dia é programado tendo sempre presente o tempo da entrevista do Professor.

O factor tempo, ou duração, interfere de forma predominante no trabalho jornalístico em televisão. Uma notícia com mais de 3 minutos, já é considerada extensa. Um pivot (texto que o apresentador lê como cabeça da notícia) não deve ter mais de 30 segundos. Estes padrões podem variar mas são números que dão uma ideia do condicionamento do tempo e da relativa “superficialidade” da informação televisiva.

Ainda quanto à média de tempo de duração de cada reportagem, este é um factor que está directamente relacionado com uma série de agentes alheios ao jornalista. Desde logo, é condicionado pelo Jornal para o qual a reportagem está a ser feita. Como já referi, por norma para o fim-de-semana existe a possibilidade da reportagem ser maior. Contudo, durante a semana, a média de tempo aceite para uma peça é de cerca de um minuto e meio. Naturalmente, e o se o assunto assim o exigir, existe uma tolerância até aos 2 minutos. Estes critérios são também moldáveis, consoante o jornal de que estamos a falar. No Jornal Nacional, as reportagens são um pouco maiores, devido ao facto de durante o dia se ter explorado mais a notícia.

O tema da reportagem é também essencial para a decisão da sua duração. Na TVI, e se a agenda assim o permitir, os temas relacionados com a sociedade são os que mais destaque têm. A estação privilegia sempre esta editoria, sendo ela que sustenta os jornais. Este factor está directamente relacionado com o público-alvo da estação.

Um novo elemento, que tem sido cada vez mais explorado pela direcção de informação da TVI, é a introdução nos alinhamentos dos jornais, das pequenas e médias reportagens durante o Jornal da Uma, e mesmo das Grandes Reportagens no Jornal Nacional. Este facto acontece porque os estudos das audiências mostram que o público adere a reportagens com mais investigação e com mais duração, por entre as hard news. Quando uma destas reportagens faz parte do alinhamento do dia, o jornal é também condicionado pelo tempo que lhe está reservado.

O dia-a-dia na TVI impõe uma forte edição e uma escolha criteriosa dos principais temas que vão fazer a actualidade do dia. Por vezes, o trabalho dos editores é facilitado pelos acontecimentos que estão na ordem do dia, e que têm obrigatoriamente que fazer o corpo dos jornais. No entanto, nem sempre isto acontece. Nos dias em que não existe, de forma clara, um corpo para os alinhamentos, os vários temas competem por tempo de antena, com os editores a defenderem as suas secções. O próprio alinhamento e a ordem



como se organizam as notícias são alvo de discussão, acabando quase sempre por ser já enquanto o jornal está no ar que se decide que temas entram primeiro.

### III 2. Definição de Alinhamentos

A amplitude e a heterogeneidade dos telespectadores exigem generalidade para a informação televisada. A televisão, como qualquer outro meio informativo, é cenário de uma luta constante contra o tempo e contra o espaço.

Em termos práticos, o alinhamento é o espaço onde estão referidas todas as indicações fundamentais para a produção de um jornal de televisão: os nomes das peças, reportagens, directos, entrevistas ou quaisquer outros materiais televisivos; a ordem por que são emitidos; a identificação do suporte de vídeo; a identificação do suporte de áudio; a respectiva duração; e ainda várias outras informações de natureza técnica, adequadas aos métodos de trabalho de cada equipa de realização. (Exemplo de alinhamentos do Jornal da Uma da TVI em anexo, páginas 36 e 37).

O alinhamento é a ordem hierárquica pela qual se distribuem as notícias ao longo do jornal. Esta definição é questionável e relativa, pois o que é importante para umas pessoas pode não o ser para outras.

Estes alinhamentos informativos constituem a disposição da tematização no noticiário televisivo. Através deles há material noticioso que ganha mais notabilidade, quer pelo tempo disponibilizado, quer pela sua posição hierárquica no jornal. A disposição dos sectores temáticos tem uma relativa mobilidade, sendo os factos mais mediáticos colocados à frente, podendo mais tarde ser retomados com maior desenvolvimento. Da mesma forma, o espaço de encerramento tem um forte poder de influência no alinhamento.

A produção do alinhamento obedece a determinados critérios jornalísticos e editoriais, tendo em vista o público-alvo e a orientação do programa. Ao alinhar o jornal, os editores vão escolher como peça de abertura a informação mais forte, que seja susceptível de captar a atenção do maior número possível de espectadores, indo directamente ao encontro dos seus interesses e necessidades informativas.

Equilibrando os factores importância – interesse – curiosidade, é decidido como iniciar o jornal, alinhando depois as peças que são consideradas de igual importância, e que de algum modo possam relacionar-se com o tema de abertura. É nesta altura da decisão que

os editores escolhem a forma de tratamento do tema: ou uma simples reportagem, um conjunto de peças que aborde a questão sob várias perspectivas, ou tudo isto e ainda uma ligação em directo. Existe também a possibilidade de realizar uma entrevista em estúdio, de forma a enquadrar o tema e permitir uma compreensão completa de todos os seus quadrantes.

Relativamente à escolha da peça de abertura, Adelino Gomes escreve na sua tese de Doutoramento<sup>5</sup>: “O jornalismo pós-25 de Abril estilhaçou o alinhamento rigidamente institucional dos tempos ditatoriais. Durante o PREC, o *bruáa* do povo (uma manifestação, uma greve, a ocupação de casas, de fábricas, de terras) podia abrir o telejornal. Anos mais tarde, graças à formação profissional chegada de França, o candidato à abertura de um jornal passou a ser qualquer acontecimento de impacto e/ou consequências fortes. Ocorresse ele na esfera política – nacional ou internacional, social, cultural, desportiva ou...meteorológica. Fosse ele novo...ou actualizado.” Ainda hoje este conceito é aplicado e a escolha da primeira peça de um jornal é baseada neste factor de impacto/proximidade com a audiência.

Durante o processo de alinhar o restante jornal, os editores devem ter a preocupação de criar vários “picos” de interesse, de modo a que este não seja monótono e, muito menos, de intensidade decrescente. As peças não devem ser alinhadas da com mais interesse para a com menos interesse, como se de uma lista de classificações se tratasse. Pelo contrário, o alinhamento é uma realidade viva e dinâmica, capaz de surpreender pelo interesse súbito que desperta nos espectadores.

Existem temas que “vendem” mais do que outros, influenciando assim a ordem das notícias. A Sociedade, Saúde e o Desporto são temas chave para captação de audiência. Por norma, o Internacional não chama tanto a atenção do público, sendo normalmente uma área mal tratada. A proximidade facto/audiência também é levada em linha de conta no alinhamento.

Por outro lado, os critérios informativos variam de jornal para jornal conforme o seu público-alvo.

---

<sup>5</sup> Gomes, Adelino, *O telejornal e o zapping na era da Internet*, Tese de Doutoramento em Sociologia, 2011, ISCTE-IUL. Excerto (pp.357-365) do capítulo XVI, intitulado: Entrevistas semi-directivas em profundidade a directores e coordenadores, 16.2.1 Critérios para o alinhamento do jornal das 20 horas. Aberturas

Para chegar ao resultado dos alinhamentos dos jornais, existem na TVI várias reuniões organizadas com o decorrer do dia. Por norma, são 3 as reuniões diárias onde se discutem os assuntos mais importantes. Depois das reuniões, cabe aos editores de cada secção distribuir o trabalho pela sua equipa de jornalistas. Não são raras as vezes que alguns assuntos decididos na reunião são postos de lado por uma questão de falta de jornalistas para enviar para o terreno, ou mesmo pela falta de repórteres de imagem. É recorrente existir uma espécie de negociação entre editores e o responsável pelos repórteres de imagem de forma a chegar a um consenso de qual será a equipa de reportagem com prioridade para sair para o terreno.

As reuniões para a decisão do alinhamento do Jornal da Uma acontecem diariamente, às 9 horas da manhã. Para o Jornal Nacional, a reunião realiza-se sempre por volta das 11 horas da manhã. A terceira e última reunião de decisão de alinhamentos acontece às 15 horas e 30 minutos. Nesta última reunião são discutidos os assuntos para o dia seguinte. Por norma, às terças-feiras existe uma reunião extra, por volta das 15 horas, onde são decididas e preparadas as reportagens para o fim-de-semana.

Nestas reuniões está sempre presente a chefia de redacção, representada por António Prata e por Maria João Figueiredo.

Estão também presentes os editores dos jornais, quer do Jornal da Uma, quer do Jornal Nacional. Regra geral, a editora Lurdes Baeta, o editor Sousa Martins ou o editor Pedro Carvalhas representam os editores dos jornais na reunião.

De seguida, é convocada a pessoa que está a editar o canal TVI 24. Existem vários editores que se encarregam deste canal noticioso. Como as reuniões se realizam, maioritariamente, durante a parte da manhã, é o editor do TVI24 que estiver a trabalhar que assistirá às reuniões.

Por fim, estão presentes os editores de cada secção da redacção.

A duração de cada reunião varia, dependendo da quantidade de assuntos do dia, e das várias visões de cada editor. Segundo a editora de Sociedade, Ana Candeias, a actualidade e a agenda têm sempre prioridade dentro dos critérios editoriais na criação de alinhamentos.

O processo de *brainstorming* das notícias do dia é composto por um variado leque de fontes. Cada editor leva alguns temas relacionados com a sua editoria. Estes temas podem ser assuntos da ordem do dia, podem ser propostas dos jornalistas dessa secção, ou até mesmo propostas dos próprios editores. Para além destas sugestões, os editores de cada secção estão em constante alerta para o que as rádios e os jornais estão a dar

destaque nessa manhã. Os assuntos dos outros órgãos de comunicação social surgem sempre em discussão, numa perspectiva de avaliação da importância de constarem ou não nos jornais da TVI.

Existem também os temas que constam na agenda, que já estão planeados há algum tempo, e que em princípio, terão espaço garantido nos jornais. Este factor vale para qualquer editoria, seja com o exemplo de uma conferência de imprensa de Desporto, seja com um evento importante da agenda política. O factor agenda foi predominante durante a campanha eleitoral para as eleições presidenciais. Todos os dias estavam já delineadas as reportagens de campanha, com os jornalistas já destinados a acompanhar cada candidato.

Por fim, também os espectadores contribuem para a construção das notícias do dia. Todos os dias chegam à produção e à agenda da TVI propostas de reportagem, denúncias ou exposição de possíveis notícias. Por vezes, as sugestões dos espectadores acabam mesmo por se tornar relevantes e dão origem a uma notícia. Recordo-me de um caso em específico. Na altura do natal de 2010, quando estava na ordem do dia a possível falta de açúcar nos estabelecimentos comerciais, um espectador da TVI enviou para a redacção duas facturas, datadas com uma semana de intervalo, com a diferença do preço do quilo do açúcar num supermercado. Uma informação que vinha contradizer a posição da direcção do estabelecimento, que negava o aumento do preço do produto em questão. Esta sugestão do espectador deu origem a uma reportagem de quase 2 minutos para o Jornal Nacional.

Aliado a estes factores está ainda a questão da imprevisibilidade dos acontecimentos. Existe sempre espaço para acontecimentos que não estão planeados, independentemente de que secção pertencem. Exemplos disso mesmo são os acidentes, terremotos ou cheias que, por norma, dependendo da sua dimensão, acabam por se tornar os assuntos principais do dia, apesar de não estarem planeados.

Por fim, é de extrema importância referir a atenção dada aos alinhamentos das outras televisões portuguesas. Seja durante as notícias do programa da manhã, seja atreves dos canais noticiosos, os vários editores têm sempre em consideração o que está a ser noticiado na SIC e na RTP.

O processo de escolha da notícia de abertura é um dos pontos principais da reunião. A editora de sociedade Ana Candeias refere que, muitas vezes, a reunião termina sem ainda um consenso de notícia de abertura: “ Existem temas que, só ao longo do dia, vão ganhando relevância. Por vezes, depois da discussão sobre os temas do dia e depois de

resolvidos alguns choques de critérios entre os vários membros da reunião, saímos para a redacção ainda sem tema de abertura. E, claramente, existe uma preocupação em tentar perceber com que tema vão abrir os outros canais. Há dias em que a opção para os 3 canais é óbvia, mas há outros que não. Recordo-me de, na altura de Natal do ano passado, estava agendada uma conferência com a Ministra da Educação. Esse seria, sem dúvida, o tema de abertura de jornais de todos os canais. Entretanto, surge a informação de que aconteceu um tornado na zona Norte do país. Nós abrimos com o tornado, e as outras televisões abriram com aquilo que estava planeado pela agenda. Nesse dia perdemos o Jornal da Uma a nível de audiências, mas enquanto mantivemos o assunto do tornado, na primeira parte do jornal, as audiências foram nossas. É uma questão de opções, por vezes correm bem, outras vezes, nem por isso.”

Resta-me acrescentar que a publicidade também é obrigatória num alinhamento. Por vezes, os intervalos ultrapassam os 9 minutos. É pela necessidade de obter lucro que começa a ser usual retirar tempo necessário às reportagens para encaixar mais anúncios publicitários. Antigamente as audiências não eram tão importantes e por isso as notícias eram melhor explicadas. A hierarquia de valores era bem diferente, uma vez que a entrada em cena das televisões privadas na década de 90 provocou uma grande alteração do panorama televisivo nacional em geral e, particularmente na informação, podemos considerar a mudança como radical.

As reportagens cresceram e o uso intercalar de directos caiu na vulgarização. O Telejornal que tinha um alinhamento tradicional e demorava cerca de 30 minutos cresceu de modo a acompanhar a tendência dos outros. O jornal da SIC subverteu a lógica do alinhamento, passou a dar preferência a notícias mais apelativas em detrimento da política ou do internacional. A TVI rompeu com o tradicional e optou por uma modelo tablóide de informação televisiva. Os noticiários tornaram-se intermináveis e a abertura com peças sensacionalistas são exemplo disso.

Por fim, posso afirmar que não existe um modelo típico de alinhamento ou um alinhamento ideal.

### III 3. Factores que levam a alteração dos alinhamentos

Segundo Adelino Gomes<sup>6</sup>: “A sequência do alinhamento noticioso não obedece necessariamente a critérios de relevância editorial. Pelo contrário, esta subordina-se, não poucas vezes, e nalguns casos de forma obsessiva, a objectivos de captação de audiências e de concorrência.”

É fundamentalmente por este motivo que os alinhamentos dos jornais estão em constante mudança. O plano que inicialmente sai da reunião com os editores e chefes de redacção muito raramente é aquele que acaba por se manter até o jornal estar no ar.

Os alinhamentos são planeados por blocos. Cada editor do jornal sabe de quantas peças precisa para preencher o tempo de jornal que lhe foi destinado e o tempo atribuído a cada bloco, contando sempre com a obrigatoriedade da duração estabelecida para o intervalo.

Assim, a organização por blocos de secções ajuda a ter uma melhor noção do tempo destinado a cada editoria e a cada tema, mas leva também a que seja mais difícil fazer cair uma peça e depois voltar a inseri-la noutro bloco de notícias.

O mesmo acontece quando é necessário subir alguma peça no alinhamento, subida essa frequentemente motivada pelo alinhamento dos jornais dos outros canais.

Antes do editor do jornal entrar na régie, tem uma ideia de quais são as peças que vão estar prontas a tempo de entrar no local destinado no alinhamento e quais aquelas que, provavelmente, vão ter de descer para mais tarde no jornal.

As descidas no alinhamento são provocadas por vários factores. Numa primeira fase, o motivo que com mais frequência faz as notícias descerem, é o facto de não estarem prontas a tempo. Por norma, e à excepção do primeiro bloco dos jornais, as peças do restante alinhamento ainda não estão completas para irem para o ar quando o jornal começa. Por esse motivo, é em tempo real e em simultâneo com o jornal no ar, que o editor do jornal precisa de encontrar a melhor solução para fazer descer a peça, e ganhar tempo até que ela esteja pronta. É esta gestão do tempo que faz com que, por vezes, vejamos reportagens de certos temas inseridas em blocos que não são da mesma editoria.

---

<sup>6</sup> Gomes, Adelino, *O telejornal e o zapping na era da Internet*, Tese de Doutoramento em Sociologia, 2011, ISCTE-IUL *Excerto (pp. 441-444) do cap. XX intitulado “CONCLUSÃO. Respostas directas, respostas adiadas, linhas de força”*

É também frequente o pivot fazer uma chamada de atenção para qualquer assunto e continuar com o alinhamento, voltando apenas a referi-lo mais tarde e só nessa altura lançar a reportagem para o ar. Esta técnica pode ser provocada, mais uma vez, pela impossibilidade de lançar a peça no seu devido lugar, mas também por uma questão de gestão do interesse do público. Quando o assunto merece destaque, a política da TVI é segurá-lo o mais tempo possível e ir relembrar o espectador, ao longo do jornal, que aquele tema ainda vai ser mais explorado. Refiro um caso em concreto, sobre o assassinato do cronista Carlos Castro. A TVI conseguiu a primeira entrevista com a mãe do possível homicida, Renato Seabra. Este caso em concreto passou-se durante um fim-de-semana, com Luís Sobral como editor responsável. Partes da entrevista foram lançadas durante o Jornal da Uma desse Sábado, mas a peça na totalidade só foi para o ar perto do fim do jornal. É um óptimo exemplo de uma das técnicas para segurar o interesse da audiência.

Existem também peças que acabam mesmo por sair do alinhamento do jornal, em vez de só descerem de posição. Frequentemente as peças são excluídas do alinhamento por uma questão de excesso de tempo do jornal. Quando o jornal tem a presença de directos de exterior, ou mesmo uma entrevista em estúdio, o factor tempo ganha uma imprevisibilidade que apenas pode ser ultrapassada em tempo real. Se um destes elementos durar mais tempo do que o inicialmente previsto, a única solução é eliminar as peças que estão no alinhamento que o editor considera de menos relevância ou intemporais e que podem voltar a ser usadas num outro jornal.

Por último, mas não de menor importância, estão os condicionamentos trazidos pelos intervalos. Por hora, a TVI compromete-se a passar, no mínimo, 12 minutos de publicidade. Esta obrigação, aliado ao jogo de intervalos com os outros canais de televisão, atribuem uma extrema importância à decisão de avançar para intervalo.

Segundo a explicação da editora Ana Candeias, nenhum dos 3 canais generalistas, RTP, SIC e TVI, pode ficar sozinho, com emissão no ar, e com os outros dois canais em intervalo. Isto porque os estudos de audiências mostraram que o telespectador que está a assistir a um jornal muda de canal quando entra o intervalo e permanece no canal que estiver ainda com o jornal no ar. Assim, dentro da régie existe uma constante atenção não apenas ao alinhamento dos jornais dos outros canais, mas também à hora que estes vão para intervalo.

Durante o Jornal da Uma, a TVI tem por hábito ir para intervalo perto das 13:45. Frequentemente a SIC vai para intervalo antes da TVI. A editora Ana Candeias relata

uma experiência que foi feita no jogo dos intervalos: “Lembro-me que, numa altura, decidimos experimentar ir para intervalo mais cedo. Como já é habitual irmos para intervalo sempre por volta da mesma hora, isso permite a que os outros canais planeiem a sua estratégia em função da nossa. Quando começamos a avançar mais cedo para intervalo, ao fim de dois ou três dias, a SIC apercebeu-se da nossa jogada, e começou a antecipar-se e a entrar ainda mais cedo com o intervalo dela. Depois disso, voltamos ao nosso método normal das 13:45. Mas é engraçado perceber que também os outros estão atentos ao que fazemos.”

#### III 4. Promoção de produtos da TVI nos jornais

Cada órgão de comunicação social rege-se por diferentes normas e critérios editoriais. Existem decisões nos alinhamentos que, com o tempo, se tornam marcas das linhas condutoras do seu órgão de comunicação.

Na TVI encontrei abertura para certos temas que não teriam lugar nos alinhamentos dos outros locais onde tive a oportunidade de conviver de perto com a rotina de escolha de notícias.

Refiro-me à abertura para incluir nos jornais de informação peças com promoção dos mais diversos conteúdos produzidos pela TVI. Como estagiária, foram inúmeras as vezes que me foi pedido para cobrir eventos relacionados com a ficção produzida pela TVI. Exemplo disso mesmo são peças sobre o musical da novela *Morangos com Açúcar*, sobre a estreia do novo *Big Brother* da TVI, a “*Casa dos Segredos*”, ou ainda o local onde é gravada a novela “*Espírito Indomável*” (as reportagens mencionadas constam nos anexos deste relatório).

Este é um facto já habitual na TVI, não questionado por qualquer editor. Esta política vem já do tempo em que José Eduardo Moniz se encontrava na direcção de informação.



#### IV. Comparação de alinhamentos

O factor chave para o sucesso de um órgão de comunicação social é vender as suas notícias. No caso da televisão, é através das audiências que se obtém o feedback necessário para delinear o seu posicionamento no mercado. Alcançar o maior número de audiências é um objectivo comum a todos os profissionais da TVI. É um objectivo transversal, que abrange não apenas a informação, mas também todos os programas realizados pela casa. Os valores de audiências ganham cada vez mais importância e dimensão uma vez que, directamente ligada a eles, está a publicidade. O mercado da publicidade é a base de rendimento de uma televisão e, naturalmente, quanto mais elevado for o valor das audiências, mais procurado pela publicidade será órgão de comunicação.

O alinhamento de um jornal funciona através desta lógica e assume o papel de uma montra, existindo assim vários tipos de montras. Umas mais atractivas do que outras, dependendo do critério de avaliação do seu público-alvo. É necessário considerar as próprias rotinas das pessoas, adaptando o alinhamento dos jornais à sua hora de transmissão, à concorrência desenfreada entre os canais, fazendo conteúdos atractivos para captar e fidelizar a audiência do público. Numa análise cuidada, é imediata a percepção da distinção acentuada dos alinhamentos dos diversos canais, equiparando-se estes alinhamentos a autênticas técnicas de Marketing. Numa última instância, todos tentam vender o seu produto ao maior número possível de clientes.

Por vezes e por razões que entram directamente em conflito com o papel de 4º poder dos média, a actualidade é contornada por factores económicos, sendo a hierarquia de importância das notícias muitas vezes submetidas a esses interesses financeiros.

Na TVI é frequente a promoção de novelas e programas da casa dentro dos alinhamentos dos jornais, tornando-se a informação não apenas num veículo para passar a mensagem informativa mas, acima de tudo, num negócio capaz de gerar lucro.

Pode assim acontecer que uma peça que tenha muito valor notícia e que seja por isso muito interessante desça do alinhamento, para dar lugar a uma outra menos importante mas muito mais atractiva, que fidelize mais audiência, gerando maiores receitas publicitárias.

Na fase seguinte deste relatório apresento alguns exemplos reais, onde a escolha editorial pendeu para a publicidade da casa, e não para o interesse valor notícia.

No caso específico da informação da TVI, e de forma mais estreita, o Jornal da Uma e o Jornal Nacional, existe já uma média esperada de audiências. Os valores flutuam, de dia para dia, devido a inúmeros factores. No entanto, e posicionando estes jornais lado a lado com os da RTP e da SIC, os resultados mostram que, de forma consistente, a TVI tem ultrapassado a SIC, mas com valores ainda inferiores aos do serviço público da RTP.

A editora de sociedade Ana Candeias está na TVI há dois anos e foi jornalista na RTP. Com conhecimento do funcionamento das duas redacções, tem uma perspectiva mais completa desta questão: “ Os números dos jornais não variam muito. As audiências do jornal da Uma subiram bastante no último ano. Agora, ficamos quase sempre primeiro do que a SIC e na corrida com a RTP. No Jornal Nacional já não se passa o mesmo. Vai variando muito conforme os jornais. Ao fim-de-semana, com o professor Marcelo Rebelo de Sousa no Domingo, costumamos ganhar, mas durante a semana já não. Se ganhamos, deve-se muito ao tamanho dos nossos jornais, são maiores, e vencemos com essa última parte.”

As decisões editoriais são parte decisiva para as audiências. A informação da TVI já tem o seu público-alvo fixo e fiel aos jornais, mas no jogo do zapping é o alinhamento e a qualidade das reportagens que conseguem fazer a diferença.

A minha escolha, para a análise deste capítulo, recaiu em alguns dias específicos que, de alguma forma, foram marcados pelas diferentes opções editoriais dos três canais. Através dos resultados das audiências dos jornais inteiros, mas também das audiências de algumas partes específicas, é de fácil percepção quais as técnicas de alinhamento que melhor resultam para o público-alvo de cada canal.

Alguns dos alinhamentos da TVI contém reportagens da minha autoria. A decisão de incluí-las nesta análise deve-se sobretudo ao facto destas reportagens em específico estarem directamente relacionadas com produções da TVI e da Media Capital, uma técnica de marketing que me desperta alguma curiosidade em perceber o feedback da audiência.

Todos os alinhamentos e dados de audiências estão devidamente assinalados nos anexos deste relatório.

#### IV.1- Análise de alinhamentos

O primeiro alinhamento que destaco é o do Jornal da Uma de dia 21 de Setembro de 2010. (Anexo página 40).

Neste caso em particular, a TVI escolheu como peça de abertura uma reportagem sobre as longas filas na segurança social, provocadas pela entrega dos documentos sobre a prova de rendimentos. Um dos critérios da informação da TVI é a escolha de assuntos que de certa forma se posicionem mais próximos da população, com os quais a população sinta uma real familiaridade, que a afecte de forma directa.

Os outros canais, a SIC e a RTP, optaram ambos por abrir o jornal da hora do almoço com peças relacionadas com o défice do estado. No caso do alinhamento da TVI, foi apenas na quarta peça que o assunto sobre o défice do estado foi abordado, tendo ainda sido dada prioridade a uma outra reportagem sobre o preenchimento da prova de rendimentos, e uma peça sobre o crédito mal parado.

Nas primeiras cinco reportagens dos jornais da SIC e da RTP, o assunto de abertura da TVI não foi mencionado.

Neste início de jornal, nos primeiros 10 minutos de alinhamento, foi a RTP que arrecadou o maior número de audiências, com 6.8% de audiência média. A TVI ficou em segundo lugar neste arranque de jornal, com 5.4% de audiência média. Em último esteve a SIC, com 4,6 % de audiência média.

Os dados mostram que apesar de a RTP e a SIC terem começado pelo mesmo assunto, o seguinte alinhamento da RTP agradou mais aos telespectadores. Desta análise podemos ainda perceber que os editores do jornal da TVI arriscaram ao abrir com um tema que mais se aproxima com o seu público-alvo, e que o risco fidelizou essa mesma audiência, atribuindo-lhe o segundo lugar na corrida.

Ainda neste jornal, mas já na segunda parte, está no alinhamento uma reportagem da minha autoria, feita na Casa do Gaiato, em Sintra, onde vários funcionários da Media Capital procederam a uma remodelação de uma das divisões da instituição. Duas reportagens antes, neste mesmo alinhamento, foi para o ar uma peça sobre a estreia do programa da Fátima Lopes na TVI.

Estes são exemplos de reportagens que promovem conteúdos directamente relacionados com a TVI.

Curiosamente, também a SIC apostou numa peça deste género no final deste jornal, sobre o seu aniversário de 18 anos. Por seu lado, a RTP continuou com reportagens

noticiosas sobre telemedicina em Coimbra e o investimento do governo na orla costeira. Nesta segunda parte, a TVI perdeu o segundo lugar nas audiências, e ficou apenas nos 3,9% de audiência média.

A TVI acabou por conseguir ter 5% de total de audiência deste jornal, seguindo-se à RTP com 6.5% e antecipando-se à SIC, que contou apenas com 4.5% de audiência total. O segundo alinhamento que escolho destacar remete-nos para o Jornal da Uma de dia 5 de Outubro (Anexo página 41). Apenas numa comparação com o jornal da SIC, podemos perceber que a TVI ganhou este dia com 8.1% de audiência total, contra os 6% da SIC. A TVI ganhou, apesar da duração do seu jornal ter sido menor em 12 minutos do que o da SIC, e de ter optado por abrir com o tema acidente em Valença, seguindo-se com um telefonema em directo, em detrimento das cerimónias de celebração do 5 de Outubro, que ocuparam os primeiros 10 minutos do jornal da SIC. Nestes primeiros 10 minutos, a TVI arrecadou 8.0% de audiência, e a SIC ficou-se pelos 5,8%. Esta foi uma escolha de última hora no alinhamento da TVI, uma escolha que não estava programada mas que acabou por ser a opção mais indicada. Mais uma vez, também neste alinhamento está presente uma peça da minha autoria que encerra o jornal promovendo uma telenovela da TVI.

Já no dia 8 de Novembro (Anexo página 42), os editores do Jornal da Uma optaram por abrir o jornal com um bloco de peças sobre futebol, incluindo uma ligação em directo. A RTP abriu também com o mesmo tema, mas na 3ª peça mudou para outros assuntos da actualidade. Numa análise entre o canal público e a TVI, percebemos que a opção do primeiro foi melhor acolhida pelos espectadores, o que fez com a RTP tenha ganho não apenas o jornal desse dia, como também os primeiros 10 minutos do jornal com 6.4% de audiência média, contra os 5.5% da estação de Queluz. Desta vez, a opção de manter o bloco inteiro de futebol no início do jornal não compensou, uma vez que o restante jornal não teve o impulso, a meio do alinhamento, da secção que mais interesse desperta no público da TVI.

No dia 23 de Novembro a TVI começou o Jornal da Uma com uma peça de promoção sobre uma novela (Anexo página 43). Penso que a última vez que algo do género tinha acontecido remete-nos para a abertura dos Jornais com uma notícia sobre o programa Big Brother, na altura um êxito de audiências da estação. Desta vez, o assunto foi o prémio Emmy Internacional que a novela “Meu Amor” arrecadou. Sem dúvida que este é um dos melhores exemplos que posso realçar nesta comparação de alinhamentos. Apesar dos editores do jornal deste dia não estarem de acordo com esta abertura, a

direcção não recuou e avançou com esta opção. E é também com este exemplo que percebemos que o público-alvo da TVI prefere este tipo de informação, uma vez que as audiências deram a vitória à estação de Queluz nos primeiros 5 minutos de jornal, com 6.4% de audiência média, contra os 6.1% da RTP e os poucos 4.4% da SIC, ambas estações que deram prioridade ao tema da antevisão da Greve Geral. Para além da abertura, o alinhamento incluiu ainda na parte final do jornal uma entrevista a Núria Madruga e Patrícia Tavares, duas actrizes da novela, seguindo-se de uma ligação em directo para os estúdios da Plural, e ainda terminando o jornal com nova peça sobre esta vitória. Este foi um assunto que a TVI explorou durante vários dias, em vários formatos da programação da televisão, quer em programas de entretenimento, quer em espaços informativos, como o Diário da Manhã e o Jornal Nacional. Apesar de tudo, a TVI perdeu este jornal para a RTP, que arrecadou 6.3% contra os seus 5.8% de audiência média. No entanto, enquanto este assunto esteve no ar, a TVI segurou a liderança e provou que a sua estratégia se transmite em resultados.

Outro exemplo que não posso deixar de destacar remete-me para um outro alinhamento do jornal da hora do almoço. No dia 10 de Dezembro de 2010 (Anexo página 44) a TVI optou por começar o seu jornal com uma peça sobre a entrega do Prémio Nobel da Paz de 2010. Após esta abertura, seguiu-se um bloco de 8 reportagens e uma ligação em directo sobre o tornado que afectou a zona centro do país. A estação de Carnaxide optou também por seguir esta linha editorial. Já o serviço público optou por abrir o jornal com o tema do debate na Assembleia da República, seguindo este primeiro bloco com 3 ligações em directo da Assembleia e uma do Palácio de São Bento. Apesar da linha editorial da SIC ter sido parecida com a da TVI, o 3º canal ficou-se nestes primeiros 10 minutos de jornal pelos 4.1% de audiência média, enquanto que a TVI arrecadou 6.2%, ficando muito perto da RTP, que contou com 6.3%. Ainda neste alinhamento, nas últimas duas reportagens, a TVI incluiu uma peça sobre a Gala de Natal da estação, seguindo-se com o encerramento do jornal com o tema das audiências arrecadadas durante a emissão da mesma Gala de Natal. É usual na informação do 4º canal serem incluídas peças sobre o valor das audiências, mostrando por norma que a TVI está na liderança. Com todas as disparidades entre os alinhamentos do 1º e 4º canal, o valor de audiências foi o mesmo para ambos os canais: 5.8%.

Incluo também nesta comparação de alinhamentos um exemplo do Jornal Nacional (Anexo página 45) que, neste caso específico, contou com uma grande reportagem durante a 2ª parte do jornal. Incluir grandes ou pequenas e médias reportagens dentro

dos jornais tem sido uma técnica bastante utilizada pelos editores da TVI que denotaram várias vantagens neste novo modelo. Segundo o editor de sociedade Tiago Rebelo:

“ Sempre que incluímos este formato nos alinhamentos, conseguimos ganhar audiências e, consequentemente, ganhar o jornal. Não somos os únicos que já percebemos que isto acontece. De qualquer forma, penso que só por o jornal se tornar mais longo acaba por ajudar a fixar os espectadores que migram dos outros canais onde os jornais já acabaram.” Durante o tempo que o “ Repórter TVI” esteve no ar, a estação conquistou 10.1% da audiência média, batendo a RTP que se ficou pelos 8.8%, acabando o seu jornal sensivelmente 30 minutos antes que o da TVI. No entanto, a SIC posicionou o seu intervalo muito cedo no alinhamento, entre as 20h12 e as 20h25, mantendo a 2ª parte do jornal no ar até às 21h21, apenas menos 5 minutos que a TVI. Talvez pela adopção desta estratégia, o 3º canal venceu esta altura do jornal, com 13,3% de audiência média. Curiosamente, e contrariando a teoria defendida pelo editor Tiago Rebelo, o jornal desta noite que arrecadou mais audiências no total foi o da RTP, com 12.8%.

Para terminar esta comparação de alinhamentos, analiso mais um exemplo da abertura do Jornal Nacional, desta vez de dia 10 de Janeiro de 2011 (Anexo página 46). Neste caso, os 3 canais abriram os seus jornais com o mesmo tema, o facto de José Mourinho ter sido eleito o melhor treinador do mundo. No entanto, apenas a TVI decidiu prolongar este assunto para a continuação deste primeiro bloco de notícias, optando por transmitir 5 peças sobre este tema e acrescentando ainda um falso directo. Só após este bloco é que o 4º canal abordou o tema do homicídio do cronista Carlos Castro, assunto de destaque do primeiro bloco da SIC. Já a RTP, neste primeiro bloco noticioso, passou por assuntos de economia, com reportagens sobre as pressões dos mercados sobre Portugal e o FMI. Apesar das diferentes opções de alinhamento, os 3 canais obtiveram valores de audiências bastante parecidos, sendo que a RTP ganhou com 11.4% de audiência média, seguindo-se a TVI com 11.0% e a SIC com 10.5%. No que toca à duração do jornal das 3 estações, foi a TVI que mais prolongou o seu alinhamento, até às 21h35 minutos. A RTP não foi além das 20h57 minutos e a SIC das 21h17 minutos. Talvez por este factor, a TVI recuperou a liderança nas audiências e venceu o jornal com 13.6% de audiência, seguida pela RTP com 11.8% e só depois a SIC com 10.4% de audiências.

## V - Balanço

“Hoje, todos o sabemos, um instituto de comunicação não vende um produto, que é a informação, a um público, vende um público a um espaço publicitário.”<sup>7</sup> Lanço o balanço desta reflexão com base nas palavras de José Augusto dos Santos.

As características do jornalismo feito para televisão, aliadas à necessidade de sobrevivência de todos os meios audiovisuais, impulsionam as prioridades do 4º poder a serem reorganizadas. Hoje, a informação deixou de ter o papel principal na relação entre os órgãos de comunicação social e o público, para passar a ser apenas mais uma forma de obter lucro. António Prata, Chefe de redacção da TVI afirmou<sup>8</sup>: “Qualidade e resultados de audiências “andam muitas vezes divorciados, às vezes mesmo em litígio”. Durante a minha experiência na TVI tive a oportunidade de confirmar que no mundo real do jornalismo frequentemente se fecham os olhos a alguns valores intrínsecos a esta profissão, em prol da corrida às audiências.

Em 6 meses a ocupar o cargo de estagiária, todo o trabalho que me foi atribuído foi encarado com a mesma responsabilidade e importância. No entanto, não foram poucas as alturas em que questionei até que ponto o trabalho que estava a realizar não se opunha, nas mais variadas perspectivas, a alguns dos valores jornalísticos que sempre tive como certos. E é neste momento que sinto necessidade de realçar uma distinção poucas vezes mencionada, mas que marca toda a diferença na análise do trabalho do jornalista contemporâneo.

É usual juntarmos o trabalho dos órgãos de comunicação social e o trabalho do jornalista numa única análise e reflexão. No entanto, falamos de realidades completamente distintas e que não podem ser comparadas. Por um lado, existem os média enquanto organizações empresariais em busca do lucro, que se movem por interesses e objectivos fundamentalmente comerciais. Do outro lado está o jornalista, sujeito a estratégias empresariais e a pressões hierárquicas, que não tem muito mais do que o poder de mostrar o seu descontentamento ao seu editor, realçando certas discordâncias relativamente a algumas opções editoriais. É certo que o Estatuto do jornalista refere, no Artigo 12º: Independência dos jornalistas e cláusulas de

---

<sup>7</sup> José Augusto dos Santos, “O Poder da Comunicação”, Cap.V, pág.190

<sup>8</sup>Gomes, Adelino, *O telejornal e o zapping na era da Internet*, Tese de Doutoramento em Sociologia, 2011, ISCTE-IUL, Excerto (pp.357-365) do capítulo XVI, intitulado: Entrevistas semi-directivas em profundidade a directores e coordenadores: 16.3 Concorrência, peso das audiências e pressão do *zapping*

consciência, ponto nº1<sup>9</sup>: “Os jornalistas não podem ser constrangidos a exprimir ou subscrever opiniões nem a abster-se de o fazer, ou desempenhar tarefas profissionais contrárias à sua consciência, nem podem ser alvo de medida disciplinar em virtude de tais factos.”

Mas é também certo que hoje a criação de um braço de ferro entre a direcção de um órgão de comunicação social não será, nestes casos específicos que analiso, a melhor solução para o jornalista. Na verdade, ambos os lados buscam uma parte do mesmo fim: entregar a informação a um público. Uma informação que tenha interesse para esse mesmo público e que provoque a sua adesão. Mas em última instância, os critérios comerciais entram, frequentemente, em conflito com os critérios jornalísticos, o que acaba por se traduzir em constrangimentos à autonomia do jornalista, à sua visão sobre o tema e, no final do processo, ao direito do público a uma informação imparcial e fidedigna. Ressalvo que ambos os lados necessitam da outra parte para que o resultado seja o pretendido. Uma empresa não pode dispensar a colaboração dos jornalistas, nem estes têm alguma vantagem em que a sua empresa não seja rentável. A questão principal centra-se no equilíbrio entre estas duas forças.

No caso concreto da TVI, os interesses comerciais prevalecem, frequentemente, sobre os critérios jornalísticos. Prova disso são as escolhas editoriais que analisei na comparação de alinhamentos, no capítulo IV deste relatório.

A utilização de peças de abertura como o Prémio Emmy vencido por uma novela da estação, ou a remodelação da Casa do Gaiato em Sintra protagonizada pelos funcionários da Media Capital são exemplos de como se dá destaque, em horário nobre, a temas que publicitem a televisão e tudo que seja relacionado com o seu grupo detentor.

Todas as outras aberturas de jornal vão também de encontro à linha editorial que a TVI tem seguido. São privilegiados temas que afectem directamente a população e com os quais o público consiga criar uma relação directa e instantânea. E com esta linha editorial, a TVI tem ganho audiência, tem conquistado o seu espaço e o seu público. Numa comparação de valores audiências percebemos que estes critérios se adequam àquilo que o público-alvo do canal procura e deseja consumir.

Penso ser de grande importância referir nesta fase de balanço o ponto 4 do Artigo 8, que consta na Lei da Televisão: “ Os serviços de programas televisivos temáticos de

---

<sup>9</sup> Alberto Arons de Carvalho, António Monteiro Cardoso, João Pedro Figueiredo, “Legislação alterada da Comunicação Social”, Pág.55



autopromoção e de televenda não podem integrar quaisquer outros elementos de programação convencional, tais como serviços noticiosos, transmissões desportivas, filmes, séries ou documentários.”<sup>10</sup> Na TVI, não se imiscuem programas televisivos temáticos de autopromoção com programas de informação. Na verdade, o que denotamos são apontamentos de autopromoção distribuídos por vários momentos de informação, de forma a que a mensagem seja passada aos poucos.

No entanto, com base na análise e comparação de alinhamentos e audiências, este posicionamento da informação tem conseguido ganhar espaço e tem obtido bons resultados. É esta conclusão que me leva a pensar que a TVI segue este caminho porque é este o caminho que o seu público quer que ela siga. Se esta fórmula resulta, naturalmente serão sempre estes os ingredientes a usar.

No fim dos 6 meses de trabalho na estação e do contacto com toda a hierarquia de uma redacção de televisão, concluo que a informação que temos hoje é uma combinação daquilo que o público quer ver e que consequente gera mais audiência, juntamente com aquilo que o topo da hierarquia quer dar a conhecer ao público.

Actualmente, o poder do jornalismo está cada vez mais, e de forma quase inevitável, subordinado aos interesses económicos patronais. Assim acontece na TVI, assim acontece em quase todos os órgãos de comunicação em Portugal. Fernando Correia<sup>11</sup> afirma: “Este facto reflecte a nova hierarquia de poderes na sociedade: o poder político passou a estar subordinado ao poder económico, e os media (aparentando agora ser o 1º poder, depois de parecer que seriam o 4º ou um contrapoder) não detêm senão um poder delegado, concedido e gerido pelo poder económico dominante (através da propriedade das empresas, da publicidade...)”. Não aplico, na íntegra, esta reflexão de Fernando Correia à realidade da TVI. Na minha opinião, esta é uma reflexão feita para um quadro geral do jornalismo, com uma abordagem demasiado dura para quem trabalha hoje em informação. No entanto, sinto que se foram perdendo, ao longo dos anos, valores essenciais de isenção para que hoje a informação exercesse melhor o seu papel de contra poder.

Relativamente à minha experiência na TVI, faço um balanço muito positivo de aprendizagem e de contacto com o mundo real do jornalismo. Convivi com excelentes profissionais de informação que me transmitiram conhecimentos imensuráveis. Se, por

---

<sup>10</sup> Alberto Arons de Carvalho, António Monteiro Cardoso, João Pedro Figueiredo, “Legislação alterada da Comunicação Social”, Pág. 8

<sup>11</sup> Fernando Correia, “Jornalistas, Grupos Económicos e Democracia”, Pág 112

momentos, questioneei algumas decisões editoriais, foi para logo depois perceber que não é tarefa fácil gerir a dinâmica de uma redacção, da sua hierarquia e de tudo o resto que sustenta uma televisão.

Termino assim com uma citação de José Augusto dos Santos<sup>12</sup>, que resume neste excerto aquela que, na minha opinião, é hoje a realidade do jornalismo feito para televisão: “Seja pública ou privada, as televisões obedecem em definitivo, à mesma lógica: transposição para a cultura do modelo industrial, (boa gestão, rendimento, expansão); o fascínio das curvas de audiência e do “telespectador médio”.

---

<sup>12</sup> <sup>12</sup> José Augusto dos Santos, “O Poder da Comunicação”, Cap.V, Pág.181

## Bibliografia

ALVES, José Augusto dos Santos, *O poder da Comunicação, A história dos media dos primórdios da imprensa aos dias da Internet*, Casa das Letras, Coleção Media e Sociedade, 2005.

CARVALHO, Alberto Arons de, CARDOSO, António Monteiro, e FIGUEIREDO, João Pedro, *Legislação anotada da Comunicação Social*, Casa das Letras, 2005.

CARVALHO, Luís Nandim de, *Manipulação da Opinião Pública, actualidade, técnicas, antídotos*, Hugin Editores, 1999.

CHOMSKY, Noam, *A Manipulação dos Media, Efeitos extraordinários da propaganda*, Editorial Inquérito, 2002.

CORREIA, Fernando, *Jornalismo, Grupos Económicos e Democracia*, Editorial Caminho, 2006.

CORREIA, Fernando, *Jornalismo e Sociedade*, “Avante!”, Coleção Problemas do Mundo Contemporâneo, 2000.

Gomes, Adelino, *O telejornal e o zapping na era da Internet*, Tese de Doutoramento em Sociologia, 2011, ISCTE-IUL.

LOPES, Victor Silva, *Iniciação ao Jornalismo Audiovisual*, Quid Juris Sociedade Editora, 1993.

PIEDRAHITA, Manuel de, *Jornalismo Moderno, Histórias, perspectivas e tendências rumo ao ano 2000*, Lisboa: Plátano, 1996.

TORRES, Eduardo Cintra. *Comprendre la télévision. Anál. Social*. [online]. abr. 2007, no.183 [citado 27 Setembro 2011], p.644-647. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0003-25732007000200016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732007000200016&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0003-2573

TRAQUINA, Nelson, *A Tribo Jornalística, Uma Comunidade Transnacional*, Notícias Editorial, 2004

Nota: Todos os dados de audiências e share foram fornecidos pelo gabinete de audiência da TVI.

# ANEXOS

## Exemplo de Alinhamento antes de começar o Jornal da Uma

A.HOJE.== DEST EMISSÃO ==

P	TITULO	PIVOT	GC	PAGINA	VT#	REALIZACAO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK	BKTIME	ACUMULA
01	== DEST EMISSAO ==					==== para a emissão					0:32			
	Data : 24/03/2011					13H00/14H10					0:00			0:00
02	JORNAL DA UMA						INICIO JORNAL 00:00:1	READY	0:10	0:00	0:10			0:00
03	GENÉRICO INICIAL	PCarval*			Box 2	610/611/612				0:00	0:00	-----		0:10
04	Demissão Day After	ok/MMi			omni	7101	day afterv1 24 mmi ed tx	ONLINE	1:31		1:53	PC		0:10
06	PEC PSD	ok/FSe *			omni	7102	pec psd 24 fse ed tx 00:	ONLINE	1:08		1:20	#PC		2:03
05	PS Malha	RFerrei			omni	7102					0:01			
	CDS Demarca-se	ok/Cm			omni		cds juma 24 cmo ed tx	ONLINE	0:21		0:32			3:23
07	Demissão Sócrates	ok/PC			omni	7101	demisocas 24 psi ed tx	ONLINE	2:09		2:30	PC		3:55
08	Passos Coelho	ok/RFe *			omni	7101	passoscoelho 24 rfe ed t	ONLINE	1:30		1:41	#p		6:25
05	Reax partidos 22	ok/JRei*	5002437		omni	7099/7098	reaxdemissao 23 jre ed t	ONLINE	0:56		1:05	#BE		8:06
10	Recorda AR	Santun			omni	7101					0:14	#p		
11	Juros Hoje	Isabel			omni	7101					0:20			
12	Vox Pop	ferra			omni	7101					0:01			
	Passos ue	Bruxela			omni						0:01			
13	Live Cimeira	ok/brux@			omni		live cimeira 24 mdp ed t	ONLINE	1:26		1:44	#PC		9:11
14	Merkel Fala	ok			omni	7103	merkel falav1 24 pal ed t	ONLINE	0:49		1:02	#PC		10:55
15	Durão Europa	bruxela@			omni	7053					0:16	PC		
16	IMP e TV's Internacionais	HCap *			omni	7101					0:12	PC		
	====DIRECTO/Lisboa==	Cons.			====	Ext ?/Jornalista				0:00	0:00			
	== DESTAQUE Violador	(15")	-----		BOX2	KEY (COLA)				0:15	0:15	---		11:57
17	Pancada Feirantes	ok/port @			omni		pancadafeirantes 24 lfm	ONLINE	1:58		2:12	#PC		12:12
18	Vandalismo Lousada	Porto			omni						0:01			
19	ETAR roubada Coruche	Leiria			omni						0:01			
20	Sessão Violador (Off)	ok/MOI			omni	OFF	sessaoviolad off 24 mol	ONLINE	0:01		0:40	#PC		14:24
21	Julg. Violador-COLA--	ok/cros	5002437		omni	--- COLA----	violjulgamento 22 cro ed	ONLINE	2:23		2:24	#PC		15:04
22	Sentença Namorada	ok/guar@			omni		sentenca namorada 23 rf	ONLINE	1:39		2:00	#PC		17:28
23	Apanha Meixão	ok/coi @			omni		apanhamexiao 23 asv ed	ONLINE	2:27		2:51	#PC		19:28
24	Tuberculose	ok/raau			omni	vidi	tuberculosefinal 23 roo e	ONLINE	1:42		1:59	#PC		22:19

=PIVOT=

TÍTULO 1 - CRISE POLÍTICA

=TEXTO=

22, 29 de maio ou 5 de junho são as datas prováveis para as eleições...

## Exemplo de Alinhamento no final do Jornal da Uma

JALHOJE.Demissão Sócrates														
P	TITULO	PIVOT	GC	PAGINA	VT#	REALIZACAO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK	BKTIME	ACUMULA
	Data : 24/03/2011			5001326		13H00/14H10					0:00			0:00
02	JORNAL DA UMA			5001326			INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10			
03	GENÉRICO INICIAL	PCarval*		5001326	Box 2	610/611/612				0:00	0:00		-----	
04	Demissão Day After	ok/MMi		5001326	omni	7101(só lead no pi day afterv1 24 mmi ed tx			1:31		1:53		PC	
06	PEC PSD	ok/FSe *		5001326	omni	7102	pec psdv1 24 fse ed tx 0		1:27		1:39		#PC	
05	PS Malha	ok/RFe		5001326	omni	7102	psmalha 24 rfe ed tx 00:		1:39		1:56		PP	
	CDS Demarca-se	ok/Cm		5001326	omni	7102	cds juma 24 cmo ed tx		0:21		0:34		PC	
07	Demissão Sócrates	ok/PC		5001326	omni	7101	demisocasv1 24 psi ed t		2:04		2:25		PC	
08	Passos Coelho	ok/RFe *		5001326	omni	7101	passoscoelho 24 rfe ed t		1:30		1:41		#p	
05	Reax partidos 22	ok/JRei*		5001326	omni	7101	reaxdemissao 23 jre ed t		0:56		1:05		#BE	
11	Juros Hoje	ok/Isab		5001326	omni	7101	juros v1 25 isa ed tx 00:0		1:08		1:29		pp	
13	Live Cimeira	ok/brux@		5001326	omni	7103	live cimeira 24 mdp ed t		1:26		1:44		#PC	
14	Merkel Fala	ok		5001326	omni	7103	merkel falav1 24 pal ed t		0:49		1:02		#PC	
15	Durão Europa	ok/brux@		5001326	omni	7053	durao europa 24 pal ed t		1:53		2:09		PC	
12	Vox Pop	ok/ferra		5001326	omni	7101	vox popv2 25 afe ed tx 0		1:57		2:15		pc	
16	IMP e TV's Internacionais	ok/HCa *		5001326	omni	7101(LEAD SÓ N	tvi interv2 24 hca ed tx 0		1:19		1:31		PC	
10	Recorda AR	ok/San		5001326	omni	7101	recorda ar 24 san ed tx		2:47		3:01		#p	
==	DESTAQUE Violador	ok	-----		BOX2	dest violador 24 ju				0:15	0:15		---	
17	Pancada Feirantes	ok/port @		5001326	omni		pancadafeirantes 24 lfm		1:58		2:12		#PC	
18	Vandalismo Lousada	ok/Port @		5001326	omni		vandalismo 24 asv ed tx		1:15		1:30		PP	
26	Greve Metro	ok/bval		5001326	omni	6694	greve metro 24 bva ed tx		1:40		1:55		pp	
33	Acampados Nova	ok/Lala @		5001326	omni		acampadosnova 24 lal e		1:21		1:37		PC	
===	DIRECTO/Lisboa==	Cons.		5001326	===	Ext 3/FernandaTei				0:00	0:16			
20	Sessão Violador (Off)	ok/MOI		5001326	omni	OFF	sessaoviolad off 24 mol		0:01		0:40		#PC	
21	Julg. Violador-COLA--	ok/cros		5001326	omni	--- COLA---	violjulgamento 22 cro ed		2:23		2:24		#PC	
22	Sentença Namorada	ok/guar@		5001326	omni		sentenca namorada 23 rf		1:39		2:00		#PC	
25	Tuber. Matosinhos	ok/Port @		5001326	omni	7104	tuber matos 24 pmm ed		1:43		2:12		#p	
19	ETAR roubada Coruche	ok/Leiri		5001326	omni		roubo etar 24 asv ed tx 0		1:22		1:46			
==	DESTAQUE Hosp. Gaia (15")	-----			BOX2	dest hospital 24 ju				0:15	0:15		---	

### Janela Graf:

Deixa de Audio: CONSELHO EUROPEU

Deixa de Video: SOCRATES E CAVACO

(OBS:

xx

=PIVOT=

ERAM NOVE DA NOITE QUANDO JOSÉ SÓCRATES ANUNCIOU QUE SE TINHA DEMITIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR FALTA DE CONDIÇÕES PARA GOVERNAR....

A DEMISSÃO SÓ AINDA NÃO FOI ACEITE POR CAUSA DO CONSELHO EUROPEU QUE DECORRE EM BRUXELAS.

SÓCRATES GARANTIU QUE É RECANDIDATO NAS LEGISLATIVAS ANTECIPADAS E ACUSOU O PSD DE IRRESPONSABILIDADE ENSAIANDO JÁ O DISCURSO QUE VAI MANTER DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL...  
===BTC===

## JORNAIS 13H | DIA 21 SETEMBRO 2010

RTP   6.5	TVI   5.0	SIC   4.5
DÉFICE DO ESTADO AUMENTA	SEG.SOC.:FILAS P/PROVA RENDIMENTOS	DÉFICE DO ESTADO
EXECUÇÃO ORÇAM./REACÇÕES OPOS.	PREENCHIMENTO PROVA RENDIMENTOS	DÉFICE DO ESTADO/REACÇÕES
ECONOMISTAS S/ EXEC.ORÇAM.	CRÉDITO MALPARADO AUMENTO	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL/CIP
CIP S/INTERVENÇÃO DO FMI	DÉFICE DO ESTADO AUMENTA	CONSELHEIRO ECO. P.COELHO S/SÓC.
ENTREVISTA PAULO FERREIRA	DÉFICE DO ESTADO/REACÇÕES	CAVACO S/ EXPLORAÇÃO DO MAR
ORÇAM.EST./GOV. QUER NEGOCIAR	ECONOMISTAS S/INTERVENÇÃO FMI	CRÉDITO MALPARADO AUMENTA
REVISÃO CONST./MORAIS SARMENTO	MORTE ACIDENTE TRABALHO COIMBRA	Nº IDOSOS ABANDONADOS AUMENTA
CAVACO S/ EXPLORAÇÃO DO MAR	APREENSÃO DE QUADROS FALSOS	CP C/Nº DE CHEFES ELEVADOS
PROTESTO POLÍCIA MUNICIPAL PORTO	PROTESTO POLICIA MUNICIPAL PORTO	GOV. CIVIL S/ MANIF. PSP
"ESCOLA SEGURA" DA PSP ARRANCA	GOV.CIVIL S/ MANIF. POLÍCIAS	PROTESTO POLÍCIA MUN. PORTO
APREENSÃO DE QUADROS FALSOS	ASSALTADO E SEQUESTRO TAVIRA	APREENSÃO DE QUADROS FALSOS
INCÊNDIO GARAGEM V.N.GAIA	ANTÓNIO COSTA NO INTENDENTE	PAULO BENTO SELECIONADOR
FIM DA RECESSÃO EUA	PAULO BENTO SELECIONADOR	C.QUEIROZ APRESENTA QUEIXA
OBJECTIVOS DO MILÉNIO/ONU	FCPORTO S/ PAULO BENTO	RESUMO FCPORTO VS NACIONAL
FURACÃO KARL MÉXICO	C.QUEIROZ FAZ QUEIXA CONTRA ADOP	FCPORTO VS NACIONAL/REACÇÕES
CHEIAS NA ÍNDIA E NO TAIWAN	RESUMO FCPORTO VS NACIONAL	QUEDA BANCADA BRASIL
QUEDA BANCADA BRASIL	QUEDA DE BANCADA BRASIL	MINEIROS ENCURRALADOS CHILE
ÚLTIMA VIAGEM VAIVÉM DISCOVERY	MINEIROS ENCURRALADOS CHILE	ATERRAGEM EMERGÊNCIA EUA
PAPEL HIGIÉNICO DE LUXO	SOLDADOS NATO MORREM AFGANIST.	<b>## INTERVALO ##</b>
CASO QUEIROZ NO DIAP	ELEIÇÕES BRASIL/ESCÂNDALOS DILMA	NEGLIGÊNCIA MÉDICA MIRANDELA
PAULO BENTO C/TESTE DE FOGO	JOVEM SEM PASSAPORTE VIAJA	ESCOLA LEIRIA SEM EDUCAÇÃO FÍSICA
HISTÓRIA DE PAULO BENTO	TUFÃO EM TAIWAN	ESCOLA PONTINHA SEM ALMOÇOS
RESUMO FCPORTO VS NACIONAL	DIA MUNDIAL DE ALZHEIMER	Nº IDOSOS ABANDONADOS AUMENTA
TREINO BENFICA	LIVRO SOBRE BULLYING	ENTREVISTA PRES. INST. SEG. SOCIAL
MARÍTIMO 100 ANOS	CASO DE BULLYING	CASO DE IDOSO ABANDONADO
MESSI LESIONADO	CP COM NÚMERO DE CHEFES ELEVADO	LAR HOTEL DA MISERICÓRDIA
<b>## INTERVALO ##</b>	TURMA DE CIGANOS BARCELOS	IMIGRANTES DEIXAM PORTUGAL
ORÇAM.EST./FRANCISCO LOUÇÃ	IDOSA PÁRAQUEDISTA	TEMPORAL EM MOURA/AGRICULTORES
CGTP S/SALÁRIO MÍNIMO	GOLFINHOS NO RIO TEJO	PEIXES MORTOS NO ALMONDA
DIA MUNDIAL DE ALZHEIMER	<b>## INTERVALO ##</b>	MORREU PEIXE-LUA DO OCEANÁRIO
TELEMEDICINA COIMBRA	CAVACO SILVA S/EXPLORAÇÃO DO MAR	SIC: 18 ANOS, 18 VIDAS
RADIOTERAPIA EM ÉVORA	ESTREIA DE FÁTIMA LOPES NA TVI	TEMPO
BEBÉ DE MONSANTO	TAXAS P/ TURISTAS EM LISBOA	
GOV. INVESTE NA ORLA COSTEIRA	REMODELAÇÃO CASA DO GAIATO	
INCÊNDIOS AGRAVAM QUALIDADE AR	"MODTÍSSIMO"/EVENTO DE MODA	
RESULTADOS PLANO TECNOLÓGICO		
REPUTAÇÃO MARCAS/RTP GANHA		

## JORNAIS 13H | DIA 05 OUTUBRO 2010

TVI   8.1	SIC   6.0
ACIDENTE A3 VALENÇA	5 DE OUTUBRO/DISCURSO CAVACO SILVA
TELEFONEMA DIRECTO   ACIDENTE A3 VALENÇA	5 DE OUTUBRO/DISCURSO JOSÉ SÓCRATES
5 DE OUTUBRO/DISCURSO CAVACO SILVA	5 DE OUTUBRO/REACÇÕES PARTIDOS
5 DE OUTUBRO/DISCURSO JOSÉ SÓCRATES	5 DE OUTUBRO/REACÇÕES EX-PRE. REP.
5 DE OUTUBRO/REACÇÕES PARTIDOS	5 DE OUTUBRO/INAUGURAÇÕES ESCOLAS
5 DE OUTUBRO/REACÇÕES EX-PRESIDENTES REP.	5 DE OUTUBRO/VOX POP
GRUPO RECRIA INSTAURAÇÃO DA REPÚBLICA	5 DE OUTUBRO/PORT. NÃO SABEM O SIGN.
5 DE OUTUBRO/VOX POP	ACIDENTE VALENÇA
5 OUTUBRO/SÓCRATES S/DISCURSO DE CAVACO	URGÊNCIAS FECHADAS HOSP. AMAD.SINTRA
INAUGURAÇÃO DE ESCOLAS	PORTAGENS NA VIA DO INFANTE
ESCOLAS REMODELADAS EM LEIRIA	CRISE SECOTR DA CONSTRUÇÃO
LANCES POLÉMICOS FCPORTO VS GUIMARÃES	AUSTERIDADE EUROPA/CORTES COM.UE
ANDRÉ VILLAS-BOAS S/ ARBITRAGEM	LEILÃO SOLIDÁRIO
RESUMO FCPORTO VS GUIMARÃES	RESUMO FCPORTO VS GUIMARÃES
ACIDENTE A3 VALENÇA	VILLAS BOAS S/ARBITRAGEM
TREINO DA SELECÇÃO ÓBIDOS	RESUMO SPORTING VS BEIRA MAR
DIRECTO   TREINO DA SELECÇÃO ÓBIDOS	CLASSIFICAÇÃO LIGA ZON SAGRES
TREINO DA SELECÇÃO ÓBIDOS/JOGADORES	DIRECTO   TREINO DA SELECÇÃO NAC.
RESUMO SPORTING VS BEIRA MAR	13H32 ## INTERVALO ## 13H45
CENTRO CHAMPALIMAUD	PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA 2010
DIRECTO   CENTRO CHAMPALIMAUD	5 DE OUTUBRO/COMEMORAÇÕES
PROFESSORES DESLOCADOS NA ESCOLA DO CORVO	5 DE OUTUBRO/HOMEM DE 100 ANOS
MINEIROS ENCURRALADOS CHILE	5 DE OUTUBRO/COMEMORAÇÕES
PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA 2010	VISITA GRATUITA PALÁCIO BELÉM TERMINA
13H42 ## INTERVALO ## 13H55	CAVACO SILVA VISITA ESCOLA LISBOA
BANDAS FILARMÓNICAS TOCAM HINO NACIONAL	CENTENÁRIO REPÚBLICA/EDUCAÇÃO
CORUCHE:CENÁRIO DE "ESPÍRITO INDOMÁVEL"	BANDAS TOCAM HINO NACIONAL
	PROMO GRANDE REP. "COMUNICADORES"
	SIC: 18 ANOS, 18 VIDAS
	TEMPO
HORA FECHO: 14H00	HORA FECHO: 14H12



## JORNAIS 13H | DIA 08 NOVEMBRO 2010

RTP   6.2	TVI   5.0	SIC   5.0
FCPORTO VS BENFICA/REACÇÕES	RESUMO FCPORTO VS BENFICA	RESUMO FCPORTO VS BENFICA
VIOLÊNCIA NO ESTÁDIO DO DRAGÃO	FCPORTO VS BENFICA/REACÇÃO JORGE JESUS	FCPORTO VS BENFICA/REACÇÕES
MAU TEMPO REGRESSA AO PAÍS	FCPORTO VS BENFICA/REACÇÃO VILLAS-BOAS	VIOLÊNCIA NO ESTÁDIO DO DRAGÃO
UNI. TRATAM.TOXICO. AMEAÇADAS CORTES €	FCPORTO VS BENFICA/REACÇÃO ADEPTOS	SEGURANÇA NO CLÁSSICO PSP
OE/FERNANDO RUAS CRITICA CORTES AUTAR.	ANTEVISÃO SPORTING VS V. GUIMARÃES	ACORDOS ENTRE PORTUGAL E A CHINA
JOÃO PROENÇA S/ GREVE GERAL E ORÇ.EST.	<b>DIRECTO</b>   ESTÁDIO DE ALVALADE	COMENTÁRIO JOSÉ GOMES FERREIRA
BANK OF CHINA ENTRA NO CAPITAL DO BPI	RESUMO REAL MADRID VS ATLÉTICO DE MADRID	JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA PORT. SOBEM
PROTESTO ESCOLA P. PRAZERES LISBOA	JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA PORT. SOBEM	ACIDENTE NA A23/INDEMNIZAÇÕES
ISABEL SÃO MARCOS ELEITA VICE-PGR	ACORDOS ENTRE PORTUGAL E A CHINA	BRANQUEAMENTOS DENTÁRIOS ILEGAIS
GREVE/MIN.JUSTIÇA LAMENTA ADESAO MAG.	PRESIDENTE DA CHINA EM PORTUGAL	VIOLÊNCIA ESCOLAR PORTO
ENGENHEIROS PORTO VENDEM PÁGINAS NET	MARCELO REBELO SOUSA/REMODELAÇÃO GOV.	PAPA BENTO XVI EM ESPANHA
FAMÍLIAS CRÉDITO C/CARÊNCIA CAPITAL	PROTESTO ESCOLA PATRÍCIO PRAZERES EM LISBOA	PAPA BENTO XVI ESP/MANOF. HOMOSSEXUAIS
VENDA DE CASTANHA ASSADA P/ OS EUA	CAMINHA DE LUTO PELA "MORTE" DAS SCUT	FRITZL AUTORIZADO A CONSTRUIR COMPLEXO
BRANQUEAMENTOS DENTÁRIOS ILEGAIS	OE/FERNANDO RUAS CRITICA CORTES AUTARQ.	CONFRONTOS COMBOIO NUCLEAR ALEMANHA
MINISTROS INTERIOR REUNIDOS BRUXELAS	ALIJÓ PROTESTOS REDUÇÃO HORÁRIO EX-SAP	IGREJAS VANDALIZADAS EM LISBOA
CUBA/GUILLERMO FARINAS GREVE FOME	OE/CDS CRITICA TAXAR INSTIT.SOCIAIS EM 23%	RECÉM-LICENCIADOS C/ FÁBRICA SUCESSO
ELEIÇÕES NA GRÉCIA	ISABEL SÃO MARCOS ELEITA VICE-PGR	OE/FERNANDO RUAS CRITICA CORTES AUTARQ.
ELEIÇÕES EM MYANMAR	BRANQUEAMENTOS DENTÁRIOS ILEGAIS	ISABEL SÃO MARCOS ELEITA VICE-PGR
BALEIAS PILOTO MORTAS NA IRLANDA	CONFRONTOS COMBOIO NUCLEAR ALEMANHA	PROTESTO ESCOLA PATRÍCIO PRAZERES LISBOA
BALTAZAR GARZON DIZ-SE JÁ CONDENADO	QANTAS ANUNCIA FALHAS NOS MODELOS A380	PORTUGUÊS CRIA FÍGADO ARTIFICIAL
RESUMO FCPORTO VS BENFICA	MAU TEMPO REGRESSA AO PAÍS	<b>13H36 ## INTERVALO ## 13H44</b>
FCPORTO VS BENFICA/REACÇÕES TRINADOR.	PRÉDIOS EM RISCO MONTEMOR-O-VELHO	PRÉDIOS EM RISCO MONTEMOR-O-VELHO
FCPORTO VS BENFICA/REACÇÕES JOGADORES	ONDA DE ASSALTOS EM LOULÉ	POBREZA EM PORTUGAL AUMENTA/CÁRITAS
RESUMO SP. BRAGA VS BEIRA MAR	MITOS ALIMENTARES	TALHOS EM CRISE
SP. BRAGA VS BEIRA MAR/REACÇÕES	GREVE ORTOPEDISTAS DO HOSPITAL DO FUNCHAL	CAMPANHA DO AZEITE PORTEL
RESUMO MARÍTIMO VS UNIÃO LEIRIA	<b>FD</b>   FEIRA DOS VINHOS E SABORES DE LISBOA	CASA RONALD MCDONALD ACOLHE CRIANÇAS
MARÍTIMO VS UNIÃO LEIRIA/REACÇÕES	<b>13H45 ## INTERVALO ## 13H57</b>	<b>DIRECTO</b>   CENTRO PORTA AMIGA OLAIAS
SPORTING S/ JOGO C/ V. GUIMARÃES	PMR/PORTUGAL DOS PEQUENITOS	CASAL ALEMÃO RENUNCIA LUXO E VIVE EM PT
V. GUIMARÃES S/ JOGO C/SPORTING	CONCERTO 30 ANOS RUI VELOSO PORTO	GRANDE REPORTAGEM SIC PREMIADA
<b>13H52 ## INTERVALO ## 13H59</b>		REDE TRÁFICO URÂNIO/PASTOR PT ACUSADO
REENCONTRO DEPOIS DO METRO FACEBOOK		ANTEVISÃO SPORTING VS V. GUIMARÃES
ESTORIL FILM FESTIVAL		CLASSIFICAÇÃO LIGA ZON SAGRES
CAMPEÃ PORT. INSPIRA MODELO BRASIL.		RESUMO REAL MADRID VS ATLÉTICO MADRID
TEMPO		CONCERTO 30 ANOS RUI VELOSO PORTO
		TEMPO
<b>HORA FECHO: 14H15</b>	<b>HORA FECHO: 14H10</b>	<b>HORA FECHO: 14H22</b>

## JORNAIS 13H | DIA 23 NOVEMBRO 2010

RTP   6.3	TVI   5.8	SIC   4.2
GREVE GERAL/ANTEVISÃO	NOVELA "MEU AMOR" DA TVI GANHA PRÉMIO	GREVE GERAL/GOVERNO VS SINDICATOS
GREVE GERAL/SERVIÇOS MÍNIMOS	GREVE GERAL/ANTEVISÃO	GREVE GERAL/ANTEVISÃO
GREVE GERAL/PREPARATIVOS	JOSÉ Sócrates S/ GREVE GERAL	METRO PORTO SEM SERVIÇOS MÍNIMOS
CAVACO SILVA S/ CRISE DO PAÍS	GREVE GERAL/PREPARATIVOS	GREVE GERAL/ESCOLAS
JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA A SUBIR	OE2011/DEBATE NA ESPECIALIDADE	GREVE GERAL/SAÚDE
DESPESA DO ESTADO CONTINUA A SUBIR	SÓCRATES/"PORTUGAL NÃO PRECISA DA AJUDA"	GREVE GERAL/COMERCIANTES
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL/REACÇÕES PARTID.	DESPESA DO ESTADO CONTINUA A SUBIR	GREVE/MOVIMENTO ANARCO-SINDICALISTA
NOGUEIRA LEITE S/ SITUAÇÃO DO PAÍS	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL/REACÇÕES PARTIDOS	DESPEDIMENTOS NA GROUNDFORCE
EU E FMI EXIGEM ESFORÇOS DA GRÉCIA	FAMÍLIA INTERNADA DEVIDO A COGUMELOS	DESPESA DO ESTADO CONTINUA A SUBIR
GAIA OFERECE 4 REFEIÇÕES/DIA A ALUNOS	PROTESTO PAIS ESCOLA BÁSICA DE ALGOZ	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL/REACÇÕES PARTID.
ARCEBISPO PEDE PADRES P/ DOAREM SALÁR.	PRISÕES DO PAÍS ESTÃO SOBRELOTADAS	CAVACO SILVA S/ CRISE DO PAÍS
DESPEDIMENTOS NA GROUNDFORCE	MANIF. CÃES ABATIDOS EM ÉVORA	ENTREV. Sócrates NA "SOCIEDADE NAÇÕES"
PRÉDIO EM LISBOA AMEAÇA RUIR	PÂNICO EM PONTE CAMBODJA MATA	JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA A SUBIR
<b>DIRECTO</b>   PRÉDIO EM LISBOA AMEAÇA RUIR	DATA DO CASAMENTO DO PRÍNCIPE WILLIAM	BLINDADO CHEGA A PORTUGAL
MANUEL ALEGRE CRITICA CAVACO SILVA	MINEIROS N. ZELÂNDIA/TENTATIVA RESGATE	BLINDADO/MIN.ADM.INT. NÃO COMENTA
FRANCISCO LOPES CRITICA CAVACO SILVA	TREINO DO BENFICA EM TEL AVIV	CONTROLO DROGAS E ÁLCOOL EMPRESAS
TENSÃO ENTRE COREIA NORTE E COREIA SUL	<b>FD</b>   TEL AVIV	Nº INFECTADOS C/ SIDA ESTÁ A DIMINUIR
PÂNICO EM PONTE CAMBODJA MATA	ANTEVISÃO SP. BRAGA VS ARSENAL	MICROEMPRESAS NÃO PAGAM SUBS. NATAL
VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO	PROTECÇÃO DADOS PODE DEIXAR SER FINANCIAD.	FÁTIMA FELGUEIRAS VOLTA A TRIBUNAL
ALERTA DE BOMBA AEROPORTO NORUEGA	LENDAS E HISTÓRIAS TRÁS-OS-MONTES EM LIVRO	PORTUGUESES CORTAM NA ALIMENTAÇÃO
MINEIROS N. ZELÂNDIA/TENTATIVA RESGATE	FAMÍLIAS RECORREM A INST.SOLIDARIEDADE	<b>13H32 ## INTERVALO ## 13H44</b>
NOBEL PAZ SUU KYI ENCONTRA-SE C/ FILHO	ENTREV. A NÚRIA MADRUGA E PATRÍCIA TAVARES	PM IRLANDA ACEITA ELEIÇÕES ANTECIPADAS
ANTEVISÃO SP. BRAGA VS ARSENAL	<b>DIRECTO</b>   PLURAL	DATA CASAMENTO DO PRÍNCIPE WILLIAM
<b>DIRECTO</b>   ESTÁDIO DE BRAGA	TENSÃO ENTRE COREIA NORTE E COREIA SUL	RECORDAR CASAMENTO DA PRINCESA DIANA
TREINO DO SP. BRAGA	<b>13H45 ## INTERVALO ## 13H58</b>	PRÉDIO EM LISBOA AMEAÇA RUIR
<b>DIRECTO</b>   ESTÁDIO DE BRAGA	CAVACO SILVA S/ CRISE DO PAÍS	<b>DIRECTO</b>   PRÉDIO EM LISBOA AMEAÇA RUIR
TREINO DO ARSENAL	MANUEL ALEGRE CRITICA CAVACO SILVA	FAMÍLIA INTERNADA DEVIDO A COGUMELOS
<b>DIRECTO</b>   ESTÁDIO DE BRAGA	FRANCISCO LOPES CRITICA CAVACO SILVA	FÁBRICA COGUMELOS PROCURA TRABAL.
ANTEVISÃO BENFICA VS HAPOEL TEL AVIV	ENTREV. A NÚRIA MADRUGA E PATRÍCIA TAVARES	OPERAÇÕES DE RESGATE-TREINO BOMBEIROS
JOSÉ MOURINHO S/ JOGO C/ AJAX	<b>DIRECTO</b>   PLURAL	GAIA OFERECE 4 REFEIÇÕES/DIA A ALUNOS
LANÇADA CAMPANHA IBÉRICA MUNDIAL'18	NOVELA "MEU AMOR" DA TVI GANHA PRÉMIO	DESPEDIMENTO INTERMARCHÉ BOMBARRAL
<b>13H51 ## INTERVALO ## 13H59</b>		SENTENÇA HOJE HOMEM MATA NAMORADA
FAMÍLIA INTERNADA DEVIDO A COGUMELOS		DETENÇÕES NO PORTO
ESPECIALISTA S/ COGUMELOS PERIGOSOS		PÂNICO EM PONTE CAMBODJA MATA
RESTAURANTE "O FALIDO"		TENSÃO ENTRE COREIA NORTE E COREIA SUL
EMENTAS ALTERNATIVAS MAIS BARATAS		ANTEVISÃO SP. BRAGA VS ARSENAL
CONTROLO DROGAS E ÁLCOOL EMPRESAS		ANTEVISÃO BENFICA VS HAPOEL TEL AVIV
PREVENÇÃO DE FOGOS NO PORTO		JOSÉ MOURINHO S/ JOGO C/ AJAX
FÁTIMA LOPES ABRE LOJA EM ANGOLA		ORQUESTRA "OS VIOLINHOS"
PEDRO ABRUNHOSA 25 ANOS CARREIRA		TEMPO
<b>HORA FECHO: 14H15</b>	<b>HORA FECHO: 14H10</b>	<b>HORA FECHO: 14H25</b>

## JORNAIS 13H | DIA 10 DEZEMBRO 2010

RTP   5.8	TVI   5.8	SIC   3.3
DEBATE NA AR	ENTREGA PRÉMIO NOBEL DA PAZ 2010	TORNADO NA ZONA CENTRO/PREJUÍZOS
<a href="#">DIRECTO</a>   ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	TORNADO NA ZONA CENTRO/3 DIAS DEPOIS	<a href="#">DIRECTO</a>   TOMAR
DEBATE NA AR/REFORMA LABORAL	TORNADO EM TOMAR/EQUIPA INEM DÁ AJUDA	TORNADO EM TOMAR/LIMPEZA
<a href="#">DIRECTO</a>   ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	TORNADO NA ZONA CENTRO/BALANÇO PREJUÍZOS	TORNADO EM TOMAR/RECUPERAÇÃO
DEBATE NA AR/EDUCAÇÃO	TORNADO NA ZONA CENTRO/RECUPERAR	TORNADO NA SERTÃ
<a href="#">DIRECTO</a>   ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	TORNADO ZONA CENTRO/ALDEIA DO CARRASCAL	TORNADO ZONA CENTRO/ALDEIA CARRASCAL
SÓCRATES RECEBE PATRÕES	<a href="#">DIRECTO</a>   TOMAR	TORNADO EM TOMAR/CASA DESTRUÍDA
<a href="#">DIRECTO</a>   PALÁCIO DE SÃO BENTO	TORNADO NA SERTÃ/FÁBRICA DESTRUÍDA	TORNADO NA ZONA CENTRO/PREJUÍZOS
MOODY'S VIGIA BANCOS PORTUGUESES	TORNADO SANTARÉM/DINHEIRO NÃO CHEGOU	TORNADO ZONA CENTRO/MIN. ADM. INT.
COMBATE À CORRUPÇÃO/VITOR BENTO	TORNADO NA ZONA CENTRO/MIN. ECONOMIA	CORTES SALAR./EXCEPÇÃO AÇORES/SÓCRATES
CORTES SALARIAIS NA TAP/GREVE PREVISTA	JULGAMENTO HOMICÍDIO EMPRES. PORTO SANTO	DEBATE NA AR/REFORMA LABORAL
ESTADO FAZ ÚLTIMA LEILÃO DE DÍVIDA 2010	APREENSÃO DE DROGA NO NORTE	<a href="#">DIRECTO</a>   PALÁCIO DE SÃO BENTO
CONFERÊNCIA INTERN. VINHOS PORTUG.	VIDEOVIGILÊNCIA RIBEIRA PORTO PODE ACABAR	FALTA DE AÇUCAR NOS SUPERMERCADOS
D. JORGE ORTIGA FAZ APELO AOS POLÍTICOS	CORTES SALAR./EXCEPÇÃO AÇORES/SÓCRATES	ACORDO ORTOGRÁFICO NAS ESCOLAS 2011
EDP/FÁBRICA DE VAPOR	CORTES SALAR./EXCEPÇÃO AÇORES/A. COSTA	SENTENÇA DE TRÁFICO DE DROGA
TORNADO NA ZONA CENTRO/PREJUÍZOS	DEBATE NA AR/EDUCAÇÃO	ESTUDANTE ENCONTRADO EM PENAMACOR
<a href="#">DIRECTO</a>   TOMAR	DEBATE NA AR/AUMENTOS NA ELECTRICIDADE	LAREIRAS EM ALDEIA DE TRÁS-OS-MONTES
ASSALTO A OURIVESARIA DE GONDOMAR	<b>13H30 ## INTERVALO ## 13H43</b>	DECORAÇÕES DE NATAL
ESTUDANTE ENCONTRADO EM PENAMACOR	ENTREGA PRÉMIO NOBEL DA PAZ 2010	JUSTIÇA SEM DINHEIRO/TRIBUNAL T. VEDRAS
OPERAÇÃO PSP "FESTAS SEGURAS 2010"	CHINA AUMENTA REPRESSÃO A PRÉMIO NOBEL	<b>13H45 ## INTERVALO ## 13H58</b>
ENTREGA PRÉMIO NOBEL DA PAZ 2010	IRÃO NEGA LIBERTAÇÃO CONDENADA LAPIDAÇÃO	<a href="#">DIRECTO</a>   TOMAR (TORNADO)
MANIF. ESTUDANTES PROPINAS LONDRES	GREVE CONTROLADORES ESPANHA/PENAS PRISÃO	TORNADO EM BELMONTE
IRÃO NEGA LIBERTAÇÃO COND. LAPIDAÇÃO	QUEIXAS ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA HOLANDA	CORRIDA ÀS REFORMAS NA JUSTIÇA
CIMEIRA DO CLIMA/NÃO HÁ ACORDO	MAU TEMPO EM ESPANHA	DESPEJOS DE INQUILINOS MAIS FÁCEIS
CRISE NO AEROPORTO DE MADRID	ACORDO ORTOGRÁFICO NAS ESCOLAS EM 2011	MIN.FIN. S/ VENDA DÍVIDA PÚBLICA AO BRASIL
ANDRÉ VILLAS-BOAS S/ JOGO C/ V. SETÚBAL	FALTA DE AÇUCAR NOS SUPERMERCADOS	DORMIDAS HÓTEIS 5 ESTRELAS AUMENTAM
CADERNETA DE CROMOS JUVENTUDE ÉVORA	OS MAIS PESQUISADOS NO GOOGLE	MAU TEMPO NA EUROPA
TREINO DO SPORTING	CASO IZMAILOV/JULGAMENTO SÓ EM 2012	MAU TEMPO NA FRANÇA
V. SETÚBAL S/ FCPORTO E SPORTING	ANDRÉ VILLAS-BOAS S/ JOGO C/ V. SETÚBAL	ENTREGA PRÉMIO NOBEL DA PAZ 2010
ANTEVISÃO BENFICA VS SP. BRAGA	RICARDO VAI DEIXAR O BÉTIS DE SEVILHA	NOBEL PAZ/PAÍSES QUE NÃO ESTÃO PRESENTES
ÁLVARO MAGALHÃES S/ SITUAÇÃO BENFICA	ANTEVISÃO BENFICA VS SP. BRAGA	MANIF. ESTUDANTES PROPINAS LONDRES
CONCURSO INTERN. SALTOS NO PORTO	DOPING EM ESPANHA	BEATIFICAÇÃO DE FREIRA PORTUGUESA
<b>13H50 ## INTERVALO ## 13H58</b>	OS NOVOS POBRES EM PORTUGAL	CONGREGAÇÃO FUNDADA POR FREIRA PORT.
CASO CAMARATE/NOVA COMISS. INQUÉRITO	LEGISLAÇÃO LABORAL	ANDRÉ VILLAS BOAS S/ JOGO C/ JUV. ÉVORA
AUTARQUIAS QUEREM FISCALIZAR TRÂNSITO	GALA DE NATAL DA TVI	BENFICA VS SP. BRAGA/SITUAÇÃO BENFICA
AUTARQUIAS CORTAM ILUMINAÇÕES NATAL	AUDIÊNCIAS DA GALA DE NATAL DA TVI	BENFICA VS SP. BRAGA/SITUAÇÃO SP. BRAGA
ECONOMIA DE COMUNHÃO		TREINO DO SPORTING
DOAÇÃO DE TRICILOS HOSP. DONA ESTEFÂNIA		LADY GAGA EM LISBOA
MANUEL OLIVEIRA LANÇA "CURTA"		TEMPO
FIM DA BANDA DA WEASEL		
<b>HORA FECHO: 14H14</b>	<b>HORA FECHO: 14H10</b>	<b>HORA FECHO: 14H25</b>

## JORNAIS 20H | DIA 13 DEZEMBRO 2010

RTP   12.8	TVI   9.3	SIC   11.2
REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/BCP	REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/BCP	REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/BCP
WIKILEAKS/BCP/REACÇÕES PARTIDOS	WIKILEAKS/BCP/REACÇÕES EMBAIXADAS	REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/BCP/REACÇÕES
REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/VOOS DA CIA	WIKILEAKS/BCP/REACÇÕES PARTIDOS	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
WIKILEAKS/DIPLOMATAS EUA S/ POLÍTICOS PT	ENTREVISTA PRESIDENTE DO MILLENNIUM BCP	WIKILEAKS/DIPLOMATAS EUA S/ POLÍTICOS PT
REVELAÇÕES DA WIKILEAKS/CAVACO SILVA	WIKILEAKS/DOC. COMPROMETE GOV. PORT.	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
FALTA DE AÇÚCAR NOS SUPERMERCADOS	WIKILEAKS/DIPLOMATAS EUA S/ POLÍTICOS PT	<b>20H12 ## INTERVALO ## 20H25</b>
CORRIDA AO AÇÚCAR	DIAP DE LISBOA C/ DIFICULDADES ECONÓMICAS	CRISE NA JUSTIÇA/MARIA JOSÉ MORGADO
REUNIÃO ENTRE SÓCRATES E PARTIDOS	GREVE DOS INVESTIGADORES DA PJ	REUNIÃO SÓCRATES E PARTIDOS OPOSIÇÃO
CAVACO PROMULGA FINANCIAMENTOS PART.	FALTA DE AÇÚCAR NOS SUPERMERCADOS	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
MANUEL ALEGRE CRITICA CAVACO SILVA	CAVACO PROMULGA LEI FINANCIAMENTOS PART.	CAVACO PROMULGA FINANCIAMENTOS PART.
F. NOBRE S/ DECISÃO CAVACO SILVA	RESUMO BENFICA VS SP. BRAGA	CONSTITUCIONALISTAS DEBATEM PODERES PR
CRISE NA JUSTIÇA/MARIA JOSÉ MORGADO	ANTEVISÃO SPORTING VS LEVSKI	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
<b>20H26 ## INTERVALO ## 20H34</b>	JESSICA AUGUSTO CAMPEÃ DA EUROPA	TEIXEIRA DOS SANTOS VISITA A CHINA
SEQUESTRO EM INFANTÁRIO DA FRANÇA	CORTE DE SALÁRIOS NA TAP/PRESIDENTE DA TAP	DÍVIDAS DAS EMPRESAS À SEGURANÇA SOCIAL
PEDOFILIA NA HOLANDA	TEIXEIRA DOS SANTOS VISITA A CHINA	CRÉDITO MAIS CARO
EXPLOSÕES EM ESTOCOLMO/SUSPEITO	CRÉDITO MAIS CARO	LIGA ESPANHOLA/C.RONALDO VS L. MESSI
IRÃO DESPEDE MIN. NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	SEQUESTRO EM INFANTÁRIO DA FRANÇA	RESUMO BENFICA VS SP. BRAGA
CRISE POLÍTICA EM ITÁLIA	<b>20H40 ## INTERVALO ## 20H52</b>	MANUEL FERNANDES NO BESIKTAS
TORNADO ZONA CENTRO/VISITA DO SEC. EST.	REPÓRTER TVI/«ÀS VEZES SOU EU».	CORTE DE SALÁRIOS NA TAP/PRESIDENTE TAP
TORNADO TOMAR/REGRESSO ÀS AULAS		ACIDENTE NO IP4 BRAGANÇA
MARIA G. BELEZA RETIRA CAND. TRIB. CONST.		APEDREJAMENTO NA A2/INDEMNIZAÇÃO
LIVRO S/ VISITA DO PAPA BENTO XVI A PORT.		APEDREJAMENTOS NAS AUTO-ESTRADAS
RESUMO BENFICA VS SP. BRAGA		BOLSEIROS UNI. AVEIRO EM PROTESTO
BENFICA VS SP. BRAGA/REACÇÕES		CIGANOS V. N. FAMALICÃO REALOJADOS
MANUEL FERNANDES NO BESIKTAS		AJUDA A FAMÍLIAS CARENCIADAS V.N.GAIA
DISCO DE MICHAEL JACKSON POLÉMICO		FALTA DE AÇÚCAR NOS SUPERMERCADOS
NATAL NO PALÁCIO DE BELÉM		CHEQUE-DENTISTA/RESULTADOS DA MEDIDA
		TORNADO NA ZONA CENTRO/VISITA SEC. EST.
		TORNADO EM TOMAR/VOLUNTÁRIOS
		SEQUESTRO EM INFANTÁRIO DA FRANÇA
		CRISE POLÍTICA EM ITÁLIA
		EXPLOSÕES EM ESTOCOLMO/SUSPEITO
		NOIVA DO PRÍNCIPE WILLIAM ÍCONE DA MODA
		REABERTURA DO MUSEU DE ARTE POPULAR
		TEMPO
<b>HORA FECHO: 20H59</b>	<b>HORA FECHO: 21H27</b>	<b>HORA FECHO: 21H21</b>

**JORNAIS 20H | DIA 10 JANEIRO 2011**

RTP   11.8	TVI   13.6	SIC   10.4
J.MOURINHO É O MELHOR TREINADOR	J.MOURINHO É O MELHOR TREINADOR	J.MOURINHO É O MELHOR TREINADOR
BRUXELAS NEGA PRESSÕES SOBRE PORTUGAL	MOURINHO: TREINADOR DO ANO	R.SEABRA ACUSADO HOMICÍDIO C.CASTRO
PRESSÕES PORTUGAL: MERKEL	DECLARAÇÕES PAI DE MOURINHO	DIRECTO  NOVA IORQUE (MORTE C.CASTRO)
FMI: TEODORA CARDOSO E CARLOS COSTA	FD  REACÇÕES MOURINHO	FMI: TEODORA CARDOSO
FMI: DECLARAÇÕES CAVACO E ALEGRE	DECLARAÇÕES CRISTIANO RONALDO	BRUXELAS NEGA PRESSÕES SOBRE PORTUGAL
R.SEABRA ACUSADO HOMICÍDIO C.CASTRO	2010: O ANO DE JOSÉ MOURINHO	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
DIRECTO  NOVA IORQUE (MORTE C.CASTRO)	R.SEABRA ACUSADO HOMICÍDIO C.CASTRO	20H11 ## INTERVALO ## 20H24
CRIME EM NOVA IORQUE: SITUAÇÃO R.SEABRA	MÃE DE RENATO SEABRA EM NOVA IORQUE	DIRECTO  AR
DIRECTO  NOVA IORQUE (MORTE C.CASTRO)	FD  NOVA IORQUE (MORTE C.CASTRO)	BPN: FRANCISCO BANDEIRA
CANTANHEDE: R.SEABRA ACUSADO	ETA: NOVA DECLARAÇÃO CESSAR-FOGO	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
ANÁLISE CRIME RENATO SEABRA	AMIGOS CARLOS CASTRO	CAMPANHA CAVACO EM PENICHE
JULGAMENTO HOMICÍDIO BEBÉ	20H24 ## INTERVALO ## 20H36	CAMPANHA ALEGRE EM SANTARÉM
BPN: FRANCISCO BANDEIRA	BRUXELAS NEGA PRESSÕES SOBRE PORTUGAL	CAMPANHA FERNANDO NOBRE EM LAMEGO
DIRECTO  AR	FMI: TEODORA CARDOSO E CARLOS COSTA	CAMPANHA F.LOPES EM SETÚBAL
TOTONEGÓCIO: DÍVIDAS CLUBES FUTEBOL	ALEGRE: INTERRUPÇÃO CAMPANHA CAVACO	CAMPANHA DEFENSOR MOURA NA P.VARZIM
ETA: NOVA DECLARAÇÃO CESSAR-FOGO	CAMPANHA ALEGRE EM SANTARÉM	J.MANUEL COELHO CRITICA CAVACO SILVA
20H29 ## INTERVALO ## 20H36	CAMPANHA FERNANDO NOBRE EM LAMEGO	COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES
CAMPANHA ALEGRE EM SANTARÉM	FMI: DECLARAÇÕES CAVACO	DÍVIDA PÚBLICA: JUROS RECUAM
CAMPANHA CAVACO EM PENICHE	CAMPANHA DEFENSOR MOURA NA P.VARZIM	VEM ÁÍ O FMI?
CAMPANHA DEFENSOR MOURA NA P.VARZIM	FMI: DECLARAÇÕES FRANCISCO LOPES	BOLO DE OURO 2010
CAMPANHA F.LOPES EM SETÚBAL	J.MANUEL COELHO CRITICA CAVACO SILVA	FD  REACÇÕES MOURINHO
DIRECTO  FIGUEIRA FOZ ( CAMPANHA NOBRE)	FALÊNCIAS EMPRESAS 2010	DECLARAÇÕES CRISTIANO RONALDO
J.MANUEL COELHO CRITICA CAVACO SILVA	BPN: FRANCISCO BANDEIRA	RESUMO UNIÃO LEIRIA-BENFICA
MOURINHO: TREINADOR DO ANO	LEONEL MESSI: MELHOR JOGADOR DO ANO	RESUMO VIAGEM R.SEABRA E CARLOS CASTRO
FD  REACÇÕES MOURINHO	FIFA: ONZE 2010	ANÁLISE JOSÉ GAMEIRO
DECLARAÇÕES CRISTIANO RONALDO	ETA: NOVA DECLARAÇÃO CESSAR-FOGO	JULGAMENTO HOMICÍDIO BEBÉ
LEONEL MESSI: MELHOR JOGADOR DO ANO	AMIGA ÍNTIMA RENATO SEABRA	TEMPO
	QUEDA HÉLICOPTERO TVI	
	GR  DOENTES PALOP	
HORA FECHO: 20H57	HORA FECHO: 21H35	HORA FECHO: 21H17

Valores de Audiências

RTP1											
			Aud Média %	AudMédia #	Shr%	SIC			TVI		
						Aud Média %	AudMédia %	Shr%	Aud Média %	AudMédia %	Shr%
21-09-2010	J Uma	10 min. início 1ª PARTE	6,8	641,507	39,1		4,6	26,3	5,4	508,155	30,9
21-09-2010	J Uma	10 min. início 2ª PARTE	5,2	493,677	35,8		5,0	34,7	3,9	369,582	26,8
05-10-2010	J Uma	10 min. início 1ª PARTE	8,3	780,893	34,5		5,8	24,2	8,0	760,651	33,6
05-10-2010	J Uma	05 min. início 2ª PARTE	8,2	776,567	36,6		6,7	30,0	6,0	564,566	26,6
08-11-2010	J Uma	10 min. início 1ª PARTE	6,4	608,014	36,7		5,0	28,5	5,5	524,399	31,7
23-11-2010	J Uma	05 min. início 1ª PARTE	6,1	580,478	34,9		4,4	25,2	6,4	603,190	36,3
01-12-2010	J Uma	10 min. início 2ª PARTE	6,0	562,869	31,7		6,6	35,3	5,2	493,039	27,8
13-12-2010	J Nacional	Repórter TVI	8,8	834,517	26,6		13,3	40,1	10,1	959,011	30,6
28-12-2010	J Uma	10 min. início 1ª PARTE	7,7	728,231	33,7		5,2	22,7	8,2	779,329	36,1
10-01-2011	J Nacional	10 min. início 1ª PARTE	11,4	1.077,528	33,9		10,5	31,3	11,0	1.036,969	32,6